Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2007 – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2007 foi uma etapa de sucesso para o Grupo Marfrig. Tornamo-nos uma empresa de capital aberto e passamos a ter nossas ações negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa, o de mais elevada governança corporativa. Desse modo, captamos R$ 1,02 bilhão, reforçamos nosso patrimônio e aumentamos nossa capacidade de investimento. Realizamos importantes aquisições no Brasil e no exterior, que já começaram a apresentar resultados, como o Pampeano, uma empresa de produtos enlatados de carne com reconhecida qualidade, a Quickfood, empresa líder no mercado argentino de produtos industrializados e o Patagônia, produtora de carne de cordeiros de excelente qualidade. Tornamo-nos a quarta maior empresa do setor no mundo, a segunda na América Latina, primeira na Argentina em produtos processados e industrializados e a primeira do setor no Uruguai. Nossos resultados bateram recordes de receita, lucro e geração de caixa operacional. Ainda assim, ficamos com a sensação de que podemos fazer mais, pois com nossa força na origem de mercado de distribuição e nossa visão comercial, enxergamos oportunidades que ainda não foram aproveitadas. Seguimos assim com o objetivo de aumentar nossa eficiência e nossa produtividade.

Nossas vendas operacionais registraram um aumento de produção de 56% em relação a 2006. Nossa capacidade instalada em abate bovino cresceu 107,8% e houve maior participação (de 8% para 12% da receita) em produtos industrializados e processados. Demos passos decisivos para a transformação da Companhia de frigorífico bovino em uma indústria de alimentos baseados em proteína animal, diversificados e de maior valor agregado.

Em um momento de restrição de mercado, o Brasil enfrentou uma situação de menor oferta de gado para o abate e restrições de importação pela União Européia, aliados a uma elevação de preço de gado sustentada pela forte demanda do mercado doméstico. O bom trabalho realizado pela nossas áreas operacionais e comerciais de Brasil, Uruguai e Argentina provou ser acertada a estratégia de diversificação regional da Marfrig, atendendo nossos clientes no exterior de forma balanceada entre as unidades. Esta situação também facilitou realizar obras de expansão em unidades no Brasil, localizadas em Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Rondônia e São Paulo, e que já estão prontas para uma maior produção em 2008.

Procurando estar sempre à frente em tecnologia de produção e com isso obter o máximo de eficiência operacional, instalamos túneis contínuos de congelamento em oito unidades no Brasil, buscando o "estado-da-arte" em nossa atividade.

Em 2007, procuramos diversificar nossa atuação e firmamos presença no abate de suínos e na produção de industrializados no Brasil, além de fortalecer nossa presença em ovinos no Uruguai e no Chile.

Nossas operações na Argentina, no Uruguai e no Chile integram-se com bom desempenho e, com as restrições européias temporárias à carne in natura do Brasil, tornaram-se estrategicamente mais importantes para o bom atendimento aos nossos clientes.

Na área ambiental, onde há um rigoroso controle realizado pelos órgãos governamentais, concluímos a instalação de biodigestores em cada uma de nossas plantas no Brasil, resolvendo as questões de efluentes e diversificando a co-geração de energia, em projetos com direito a créditos de carbono.

Os riscos sanitários ou climáticos, que qualquer empresa de nossa atividade corre, são minimizados por nossa estratégia de diversificação, alicerçada no diferencial que a Marfrig possui por ter iniciado suas atividades como empresa comercial, que sabe fazer negócios, para depois ter ido à procura de uma produção própria (em contraposição aos que primeiro produzem e depois vão à procura de mercado para o produto).

Como participantes do Novo Mercado da Bovespa, temos nos empenhado em implantar cuidadosamente todos os requerimentos a que nos propusemos do melhor nível de governança corporativa. Criamos comitês de apoio ao Conselho de Administração e realizamos vários treinamentos, em 2007, tanto de executivos como de pessoal ligado diretamente à produção, neste caso visando reduzir rotatividade de pessoal operacional e acidentes de trabalho.

Com as aquisições realizadas nos últimos tempos, temos efetuado um enorme trabalho de integração de culturas e de alinhamento de políticas para todas as nossas unidades locais e no exterior.

Ao findar mais um ano, quero agradecer a todos os nossos funcionários e colaboradores, fornecedores e clientes, comunidades e governos e também dar as boas vindas aos nossos novos acionistas e a todos os investidores que fazem o mercado onde nossas ações passaram a ser negociadas.

Marcos Antonio Molina dos Santos
Presidente

NOVA ESTRUTURA OPERACIONAL

Em seu processo de expansão e integração entre unidades domésticas e internacionais, o Grupo Marfrig optou por mudar sua estrutura operacional e segmentou suas unidades no Brasil em função do mercado em que cada uma atua:

- Bovinos – Brasil;
- Industrializados (suínos e outros); e
- Distribuidora (food service).

Na área internacional, a nova segmentação levou em consideração a importância geográfica das unidades de negócio, que ficaram divididas entre:

- Argentina;
- Uruguai; e
- Escritórios Internacionais de Vendas (Tradings e Chile).

Todas as unidades passaram a operar com a mesma política, coordenadas por um departamento de controle centralizado, com clara aferição de desempenho, resultado e eficiência e orientadas por um comitê de comercialização, que alinha cada unidade à estratégia do Grupo Marfrig.

As informações por produto passaram a ter a divisão:

- in natura;
- processados e industrializados; e
- outros (inclui couro).

Quanto ao destino do produto, ficaram divididas, em cada país, em:

- mercado interno; e
- mercado externo.

Visando a um melhor entendimento dos negócios da empresa, as informações divulgadas ao mercado investidor terão, a partir de agora, essa estrutura.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Unidades e Capacidade Instalada

Ao final de 2007, a Marfrig contava com uma base operacional diversificada em termos regionais e sua produção concentrada na América do Sul, com 18 plantas de abate de bovinos (nove no Brasil, cinco na Argentina e quatro no Uruguai), 13 plantas de produtos industrializados e processados (seis no Brasil, quatro na Argentina, duas no Uruguai e uma no Chile), três unidades de abate de cordeiros (duas no Uruguai e uma no Chile), duas unidades de abate de suínos no Brasil e três escritórios internacionais de vendas (Chile, Estados Unidos e Reino Unido). A Companhia também opera um centro de distribuição na cidade de Santo André (SP) próximo aos principais clientes varejistas, e um curtume na cidade de Promissão (SP), com capacidade de processamento de 1.500 couros/dia, além de confinamentos de terminação de bovinos nas cidades de Guapiaçu e Pereira Barreto.

Capacidade de Abate (Bovinos) – cabeça/dia			
	IPO	4T07	Var %
Brasil	10.300	13.300	29%
Argentina	700	3.900	457%
Uruguai	1.900	3.90	105%
Grupo Marfrig	**13.700**	**21.100**	**54%**

Capacidade de Industrializados e Processados– ton./dia			
	IPO	4T07	Var %
Brasil	112	304	171%
Argentina	-	215	-
Uruguai	20	50	150%
Grupo Marfrig	**132**	**569**	**331%**

Capacidade de Abate (Cordeiros) – cabeça/ano			
	IPO	4T07	Var %
Uruguai	150.000	150.000	-
Chile	-	300.000	-
Grupo Marfrig	**150.000**	**450.000**	**200%**

Capacidade de Abate (Suínos) – cabeça/dia			
	IPO	4T07	Var %
Brasil	-	4.200	-
Grupo Marfrig	**-**	**4.200**	**-**

Encerramos 2007 com uma capacidade de abate de 21.100 cabeças de gado por dia, 4.200 cabeças de suínos por dia e 450.000 cabeças de ovinos por ano. A capacidade de industrialização e processamento atingiu o patamar de 569 toneladas/dia.

Comportamento dos Mercados

Brasil

Com o crescimento do emprego e da renda, em 2007, registrou-se uma evolução favorável do consumo interno de carne de boi, mesmo com o preço mais alto. O país tem um enorme mercado, que consome aproximadamente 77% da produção de carne bovina. O consumo per capita tem crescido continuamente nos últimos anos e situa-se atualmente em torno de 40 Kg/ano.

As exportações de carne bovina cresceram 6% em 2007 e atingiram 1.615 mil toneladas, com receita de US$ 4,4 bilhões, 12,8% acima da registrada em 2006. A Rússia continuou sendo o principal importador individual de carne bovina e sub-produtos do Brasil, com participação de 29% no volume exportado, seguida pela União Européia, com 18%.

Argentina

Houve um aumento de 11% no abate de bois. O governo continuou limitando as exportações em 500 mil toneladas para garantir o abastecimento interno a preços estabilizados. Em 2007, o consumo interno atingiu um recorde dos últimos 21 anos e foi de 2.671 mil toneladas (8% a mais do que as 2.471 mil toneladas de 2006). O país tem um dos maiores índices de consumo per capita de carne bovina do mundo com 67,8 kg/habitante/ano e, em 2007, consumiu 83% da sua produção internamente.

As exportações de carne bovina cresceram 1,7% em 2007, totalizando 475 mil toneladas, com receita de US$ 1,4 bilhão e alta de 10,4% em relação a 2006.

Uruguai

Em 2007, houve redução de 12% da oferta de carne para o mercado interno. Apesar disso, o consumo per capita apresentou um pequeno aumento e situou-se em 53 Kg no ano.

Após grande crescimento das exportações de carne bovina, nos últimos cinco anos, o volume caiu 18,9%, em 2007, para 275 mil toneladas. A receita foi de US$ 851 milhões, 13,9% menor do que em 2006. Deve-se ressalvar que em 2006 houve uma exportação atípica para a Rússia, que distorceu a base de comparação.

Produção e Vendas Físicas

Foram abatidas 2.449.183 cabeças de gado, em 2007, um aumento de 56% em relação aos 1.580.727 abates em 2006. Além disso, realizamos o abate de 177.047 suínos e 55.956 ovinos. A taxa média de utilização da capacidade das plantas de abate de bovinos foi de 61% ao longo de 2007, uma taxa reduzida em razão da realização de obras de expansão em cinco de nossas unidades e, também, devido ao período de entressafra.

Volume de vendas - 1.000t
crescimento de 52% em 2007

As vendas físicas alcançaram 940 mil toneladas e superaram em 52% as de 2006 (617 mil toneladas). As aquisições e expansões de capacidade contribuíram para esse crescimento, que ocorreu ao longo de todo ano.

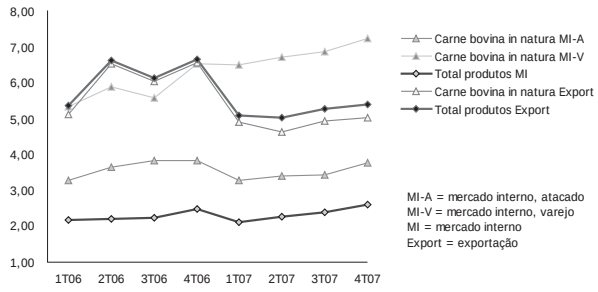
O quadro seguinte mostra a quebra das vendas físicas e o crescimento registrado em 2007, por divisão, de produto e país.

VENDAS FÍSICAS

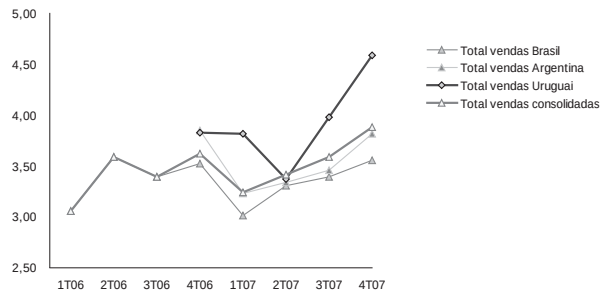
DISCRIMINAÇÃO	2006 toneladas	2006 %	2007 toneladas	2007 %	%Δ
POR DIVISÃO					
Bovinos - Brasil	528.513	85,6%	624.773	66,4%	18,2%
Varejo (food service) - Brasil	56.601	9,2%	59.797	6,4%	5,6%
Suínos e industrializados - Brasil	-	-	17.964	1,9%	-
Argentina	10.168	1,6%	95.046	10,1%	834,8%
Uruguai	16.835	2,7%	122.069	13,0%	625,1%
Tradings/Outras unidades no exterior	5.287	0,9%	20.514	2,2%	288,0%
POR LINHA DE PRODUTOS					
Carne in natura	354.778	57,5%	537.796	57,2%	51,6%
Processados e industrializados	13.640	2,2%	53.959	5,8%	295,6%
Outros	248.986	40,3%	348.408	37,0%	39,9%
POR PAÍS/MERCADO					
Brasil	419.046	67,9%	470.123	50,0%	12,2%
Argentina	7.248	1,2%	73.716	7,8%	917,1%
Uruguai	6.889	1,1%	62.678	6,7%	809,8%
Outros	2.677	0,4%	11.893	1,3%	344,3%
Total mercado interno	**435.860**	**70,6%**	**618.410**	**65,8%**	**41,9%**
Brasil	166.068	26,9%	232.411	24,7%	45,7%
Argentina	2.920	0,5%	21.330	2,3%	630,5%
Uruguai	9.946	1,6%	59.391	6,3%	497,1%
Outros	2.610	0,4%	8.621	0,9%	230,3%
Total mercado externo	**181.544**	**29,4%**	**321.753**	**34,2%**	**77,2%**
TOTAL QUANTIDADE VENDIDA	**617.404**	**100,0%**	**940.163**	**100,0%**	**52,3%**

Preços de Venda

Marfrig Brasil - Preço Médio de Venda Líquida (R$) - por produto e mercado



Marfrig Brasil, Argentina e Uruguai - Preço Médio de Venda Líquida (R$) - totais



Preço médio de venda nos últimos oito trimestres e últimos dois anos, em R$

Vendas em Valor

A receita líquida consolidada da Marfrig atingiu R$ 3.340 milhões, em 2007, com crescimento de 56,7%. O quadro seguinte mostra sua composição.

VALOR, COMPOSIÇÃO e EVOLUÇÃO DAS VENDAS LÍQUIDAS CONSOLIDADAS

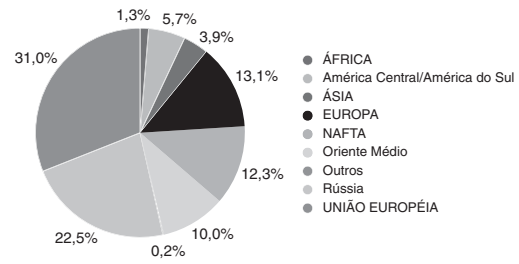
DISCRIMINAÇÃO	2006 R$ milhões	2006 %	2007 R$ milhões	2007 %	%Δ
POR DIVISÃO					
Bovinos - Brasil	1.724,0	80,9%	1.926,3	57,7%	11,7%
Varejo (food service) - Brasil	272,8	12,8%	330,7	9,9%	21,2%
Suínos e industrializados - Brasil	-	-	60,9	1,8%	-
Argentina	39,1	1,8%	345,9	10,4%	784,2%
Uruguai	64,9	3,0%	482,6	14,4%	650,0%
Tradings/Outras unidades no exterior	30,1	1,4%	193,3	5,8%	541,3%
POR LINHA DE PRODUTOS					
Carne in natura	1.797,9	84,4%	2.612,4	78,2%	45,3%
Processados e industrializados	176,2	8,3%	409,2	12,3%	132,3%
Outros	156,4	7,3%	318,2	9,5%	103,5%
POR PAÍS/MERCADO					
Brasil	958,1	45,0%	1.125,5	33,7%	17,5%
Argentina	10,3	0,5%	178,8	5,4%	1630,1%
Uruguai	14,7	0,7%	121,0	3,6%	719,6%
Outros	15,3	0,7%	106,5	3,2%	597,8%
Total mercado interno	**998,5**	**46,9%**	**1.531,8**	**45,9%**	**53,4%**
Brasil	1.038,7	48,8%	1.192,5	35,7%	14,8%
Argentina	28,8	1,4%	167,2	5,0%	480,6%
Uruguai	49,6	2,3%	361,5	10,8%	629,2%
Outros	14,8	0,7%	86,9	2,6%	483,5%
Total mercado externo	**1.131,9**	**53,1%**	**1.808,1**	**54,1%**	**59,7%**
TOTAL DAS VENDAS LÍQUIDAS	**2.130,5**	**100,0%**	**3.339,9**	**100,0%**	**56,8%**

Exportações

As vendas líquidas destinadas ao mercado externo cresceram 59,7% e representaram 54,1% das vendas líquidas totais da Companhia, alcançando um valor de R$ 1.808,1 milhões, em 2007, contra R$ 1.132 milhões, em 2006.

Em relação ao destino das exportações, o conjunto de países europeus formado pela União Européia e outros países próximos, não incluindo Rússia, continuou sendo a principal região importadora de produtos do Grupo Marfrig, com 44,1% de participação, seguida pela Rússia, que representou sozinha 22,5% das vendas ao mercado externo do Grupo.

% Exportações por Região/País 2007



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

A receita líquida cresceu 56,8% (aumento superior ao guidance de 50,0%) e atingiu R$ 3.340 milhões, em 2007, que se comparam aos R$ 2.130 milhões obtidos em 2006.

Esse resultado foi devido à ampliação da capacidade de abate e à adição de produtos processados e industrializados, de maior valor agregado, na Argentina, no Brasil e no Uruguai e ao expressivo incremento de vendas no mercado doméstico (especialmente food service).

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos (CPV) aumentou 56,3%, passando de R$ 1.710 milhões em 2006 para R$ 2.673 milhões em 2007, em razão do incremento de receita no período. O principal componente do CPV é a matéria-prima, cujo aumento foi compensado pelo repasse aos preços para o consumidor, uma vez que o mercado esteve aquecido, e também por medidas operacionais adotadas pela empresa para reduzir o aumento de custo do boi provocado pela sazonalidade, como a programação de atendimento a pedidos de exportação por diferentes unidades, regiões e países.

Margem Bruta e Lucro Bruto

O lucro bruto atingiu R$ 667 milhões, com aumento de 58,7% em relação a 2006, quando alcançou R$ 420 milhões. Esse comportamento é explicado pelo aumento de vendas, pelo aumento da proporção de produtos de maior valor agregado no mix de vendas e pela variação dos custos da matéria-prima no período. A margem bruta registrou aumento de 30 pontos-base em relação a 2006, passando para 20,0% contra 19,7%.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)

Estas despesas operacionais atingiram R$ 323 milhões, com aumento de 68,3% em relação aos R$ 192 milhões de 2006, refletindo em grande parte a adição das novas empresas adquiridas no ano, motivo também de seu comportamento não uniforme, ao longo do ano, em relação à receita de vendas.

Continua...

...Continuação

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

EBITDA

O EBITDA (lucro operacional antes das despesas financeiras, impostos e depreciação) alcançou R$ 380 milhões, em 2007, o que representa um crescimento de 53,6% em relação a 2006, quando registrou um EBITDA de R$ 248 milhões. A margem EBITDA em 2007 foi de 11,4%, ou seja, houve uma pequena redução de 20 pontos-base em relação aos 11,6% de 2006.

DEMONSTRAÇÃO DO CÁLCULO DO EBITDA CONSOLIDADO	R$ Milhões 2006	2007	Var %
LUCRO LÍQUIDO	**64**	**85**	**32,7%**
Resultado financeiro	162	257	58,9%
Juros sobre o capital próprio	(14)	(41)	187,6%
Imposto de renda e contribuição social	19	28	47,7%
Resultado não-operacional	-	2	N/D
Depreciação e amortização	18	47	161,4%
Participação dos minoritários	(1)	2	(342,1%)
EBITDA	**248**	**380**	**53,1%**

Resultado Financeiro Consolidado

Em 2007, o resultado financeiro (receitas financeiras - despesas financeiras) apresentado pela Marfrig foi negativo no valor de R$ 257 milhões, 58,6% superior ao resultado, também negativo, de R$ 162 milhões, apresentado em 2006. Sua relação com a receita líquida manteve-se praticamente estável, passando de -7,6% para -7,7% (10 pontos-base).

Lucro Líquido e Margem Líquida

Em 2007, a Marfrig apurou um lucro líquido de R$ 85 milhões, com crescimento de 32,1% sobre os R$ 64 milhões apurados em 2006, afetados pelas despesas da oferta pública inicial de ações, que somaram R$ 30,3 milhões em 2007.

A margem líquida em 2007 apresentou uma queda de 50 pontos-base em comparação à de 2006, situando-se em 2,5% contra 3,0% do ano anterior.

Endividamento Consolidado

A dívida financeira consolidada da Companhia, ao final de 2007, era de R$ 2.074 milhões, composta por R$ 428 milhões em dívidas de curto prazo (21% do total) e R$ 1.646 milhões em dívidas de longo prazo (79 % do total). Na Controladora (vide Nota Explicativa 15), o endividamento financeiro total é de R$ 1.757 milhões, onde 14,0% (R$ 246 milhões) representam o endividamento de Curto Prazo e os restantes 86,0% o endividamento de Longo Prazo (R$ 1.511 milhões).

As aquisições feitas no ano aumentaram a participação da dívida de curto prazo no consolidado da Companhia para 21%. A Marfrig está tomando medidas para alongar os prazos de financiamento de capital de giro das empresas na Argentina e no Uruguai, a fim de restabelecer sua política de endividamento de 15% no curto prazo e 85% no longo.

Os vencimentos da dívida estão distribuídos da seguinte forma:

Ano	R$ milhões	%
2008	428,1	21%
2009	151,2	7%
2010	226,9	11%
2011	181,6	9%
2012	212,2	10%
2013	79,0	4%
2014	77,4	4%
2015	77,4	4%
2016	640,2	31%
Total	**2.074,0**	**100%**

A dívida líquida (deduzindo-se as disponibilidades de caixa) ao final de 2007 era de R$ 1.024 milhões, 35,6% maior que a de R$ 755 milhões registrada ao final de 2006.

A Marfrig tem como política de atuação e controle a contratação de operações financeiras com hedge para proteção de sua exposição à variação cambial, em adição ao hedge natural proveniente de suas operações de comércio exterior. Os contratos de swaps estão devidamente contabilizados e possuem os seguintes vencimentos:

Prazos	2006	2007
De 91 a 180 dias	38,6	15,8
De 181 a 360 dia	38,6	15,8
Acima de 360 dias	323,7	252,3
Total	**400,9**	**283,8**

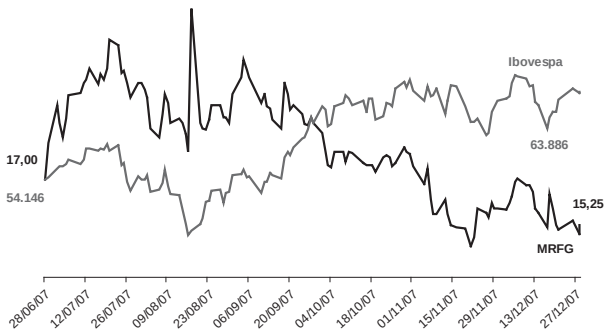
Investimentos

Em 2007 a Marfrig investiu R$ 1.129 milhões, sendo R$ 563 milhões em aquisições de empresas no Brasil e no exterior e R$ 566 milhões na construção, manutenção, modernização e/ou expansão de suas plantas.

MERCADO DE CAPITAIS

A Marfrig encerrou 2007 com capital social constituído por 203.948.954 ações ordinárias. Em 28/06/07, iniciou a negociação de suas ações ordinárias no Novo Mercado da Bovespa, sob código MRFG3. Essas ações participam das carteiras teóricas do IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada e do ITAG – Índice de Ações com Tag Along. Na oferta pública primária e secundária, foram distribuídas ao público um total de 60.030.000 ações ao preço unitário de R$ 17,00, totalizando um volume de R$ 1,02 bilhão.

Marfrig ON x IBOVESPA



As ações da Marfrig estiveram presentes em 100% dos pregões e registraram evolução de -9,2% em 2007, considerando-se os ajustes por proventos. No mesmo período, o Ibovespa evoluiu 17,9%. Entre 28/6/07 e 28/12/07, 18.679 negócios com ações da Companhia movimentaram 51,5 milhões de ações e geraram um volume financeiro de R$ 918,7 milhões, com média diária de R$ 7,5 milhões.

No encerramento do ano, os papéis estavam cotados a R$ 15,25, o que equivale ao valor de mercado de R$ 3,1 bilhões para a Marfrig.

Em 18/7/07 foi contratada a Hedging Griffo Corretora de Títulos e Valores Mobiliários como agente formador de mercado, com o objetivo de promover melhor ambiente para a negociação das ações e garantir níveis mínimos de liquidez.

Em 28/12/07, a Companhia distribuiu juros sobre capital próprio no montante de R$ 37,6 milhões, equivalente a R$ 0,184359857 por ação.

MELHORES PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Como companhia aberta listada no Novo Mercado da Bovespa, os princípios de governança corporativa da Marfrig baseiam-se nas melhores práticas em relação à transparência, prestação de contas e eqüidade no tratamento dispensado a todos seus acionistas.

Seu capital é composto apenas por ações ordinárias, todas com iguais direitos em relação a alienação do controle acionário da empresa (tag along de 100%).

Inspirado em valores éticos que estão além do cumprimento da legislação em vigor, o Código de Ética da Marfrig formaliza sua relação com clientes, consumidores, empregados, acionistas, fornecedores, poder público e comunidades.

Além de fornecer produtos e serviços de elevada qualidade, a Marfrig tem como propósito ser uma empresa cidadã, com práticas de gestão que a coloquem na vanguarda dentre as empresas que mantêm a excelência nas relações, tanto no âmbito nacional quanto no internacional.

Em 2007, foram criados três comitês internos de apoio ao Conselho de Administração: (1º) o Comitê de Auditoria, coordenado pelo conselheiro Marcelo Maia de Azevedo Correa; (2º) o Comitê Financeiro, coordenado pelo conselheiro Carlos Geraldo Langoni; e (3º) o Comitê de Remuneração, Recursos Humanos e Governança Corporativa, sob coordenação do conselheiro Antonio Maciel Neto. Esses comitês se reúnem mensalmente.

INVESTIMENTO AMBIENTAL

Em 2007, a Marfrig investiu em novas tecnologias de melhoria ambiental, destacando-se os projetos de biodigestores, produção de biogás e usina de reciclagem de plásticos, que retira todas as impurezas retorna o material ao seu estado reciclável. Além disso, a empresa implantou sistemas de tratamento de efluentes, via biodigestores, nas unidades de Bataguassu, Porto Murtinho, Promissão I e Promissão II.

A Marfrig possui projetos de geração de crédito de carbono, decorrentes de: (1) geração de energia elétrica com utilização de biomassa constituída por bagaço da cana de açúcar; (2) substituição de combustível fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas; e (3) tratamento de efluentes em reatores anaeróbicos (biodigestores) com captura e queima do gás metano. Todos estes projetos estão em fase de desenvolvimento e pesquisa e os recursos arrecadados serão reinvestidos no meio ambiente.

A Marfrig também iniciou, em 2007, o projeto de neutralização de emissões de gases nas unidades de Promissão I e II. O objetivo é quantificar as emissões de gases de efeito estufa (GEEs) e compensá-las por meio da captação de CO_2 atmosférico por plantio de árvores nativas em áreas degradadas. O projeto é em parceria com a Key Associados e a SOS Mata Atlântica.

INVESTIMENTO SOCIAL

Consciente do seu papel no desenvolvimento social do País, a Marfrig desenvolve ações sociais em todos os Estados em que atua. A cada ano, a Companhia tem contribuído com um volume crescente de recursos financeiros e capital humano para hospitais, entidades beneficentes e projetos sociais, destinando inclusive parte da própria produção para comunidades carentes em diversas regiões brasileiras. Em 2007, merecem destaques as seguintes ações: (1) Campanha Natal das Crianças, com doação de cestas de alimentos para distribuição a famílias de extrema pobreza; (2) Programa Parceiros para a Vida com doação mensal de quase uma tonelada de carne para a alimentação dos hóspedes da Casa Hope; e (3) HC Vida, junto com outras empresas, participou da 4ª edição do programa de doações para o Hospital de Câncer de Barretos.

EVENTOS SUBSEQÜENTES AO ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Em 27 de dezembro de 2007, a Marfrig adquiriu, por meio da sua subsidiária integral Argentine Breeders & Packers S.A. (AB&P), 100% das ações da **Mirab S.A.**, localizada em Buenos Aires, na Argentina, pelo equivalente a US$ 36 milhões. A Mirab é o fabricante líder na Argentina de meat snacks e ainda controla integralmente a **Mirab USA, Inc.**, localizada no Estado de Michigan, nos Estados Unidos. A Mirab USA é o maior processador e distribuidor de marca própria de beef jerky.

Em 25 de Fevereiro de 2008, a Marfrig firmou compromisso de compra e venda para aquisição, por meio da sua subsidiária Frigoríficos Mabella Ltda., de 100% das ações de controle da **Carroll's Food do Brasil S.A.** pelo equivalente a R$ 42.262 mil. A Carroll's atua na criação e comercialização de suínos de alta qualidade, além de possuir uma das maiores fábricas de ração do Estado de Mato Grosso. Na mesma data a Companhia arrendou, por meio da sua subsidiária Frigorífico Mabella Ltda., uma unidade frigorífica de suínos na cidade de Itararé (SP), com capacidade de abates de 1.000 cabeças/dia.

PERSPECTIVAS

O ano de 2008 iniciou-se com uma nova aquisição feita pela Marfrig na área de industrializados de suínos (Mabella, ex-Carroll´s), dando seqüência à nossa estratégia já divulgada. Em 2007, com as compras de Pampeano, Kilo Certo, QuickFood e Mirab (2008), a Marfrig entrou pesado na área de industrializados. As aquisições foram todas voltadas para verticalizar a produção e aumentar a participação de produtos com maior valor agregado no mix de vendas. Há muita sinergia na organização da produção a ser explorada, com os produtos industrializados e processados funcionando como um regulador do mercado da Marfrig.

Em 2008, os investimentos no Brasil serão para reduzir custos e aumentar eficiência. Na Argentina serão para aumentar a capacidade de produção. Há ainda um grande trabalho a ser feito para realizar as sinergias previstas nas aquisições.

Em 2008, consideramos que a capacidade de abate se manterá, com crescente utilização das plantas e com a demanda interna permanecendo forte. A União Européia permanece neste início de 2008 com importações de carnes restritas a partir do Brasil, mas a exportação segue via Argentina e Uruguai, habilitados a exportar para a região.

O mercado mundial de carnes está bastante aquecido, pois falta carne no mundo e a demanda aumenta mais do que a oferta. A grande expectativa dos exportadores mundiais é a entrada da China como compradora no mercado. A Marfrig, por sua vez, enxerga a China como um grande mercado para seus produtos a ser ainda explorado.

A Marfrig vê o seu cliente como um parceiro comercial importante e estratégico. Sempre oferece solução personalizada, procurando atender as necessidades específicas deste. Cumpre todos os acordos e realiza as entregas nas datas combinados, além de garantir o fornecimento e o acesso a produtos de qualidade. Por isso, desenvolveu uma comunicação fluente com seus clientes e este relacionamento é visto pela empresa como um ativo intangível importante.

Resumo das perspectivas e Guidance para 2008 – Em 21 de janeiro de 2008, a Marfrig anunciou suas expectativas (Guidance) para o ano de 2008, em que foram apresentados os seguintes números:

	Guidance 2008 (21/01/08)
Receita líquida	Entre R$ 6,0 e R$ 6,5 bilhões
EBITDA *	Entre R$ 600 milhões e R$ 715 milhões
Margem EBITDA	Entre 10% e 11%
CAPEX (não inclui aquisições)	R$ 250 milhões

* lucro operacional antes dos juros e impostos, mais depreciação e amortização.

Advertência - As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas dos negócios, resultados operacionais, resultados financeiros e crescimento da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. são meramente projeções e, como tais, estão baseadas exclusivamente nas expectativas da Diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, são sujeitas a mudança sem aviso prévio.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Valores expressos em milhares de reais)

Ativo	Controladora 2007	2006	Consolidado 2007	2006
Circulante				
Disponibilidades (nota 4)	172.564	22.718	211.551	36.462
Aplicações financeiras (nota 4)	695.188	255.278	838.255	255.278
Valores a receber - clientes nacionais (nota 5)	321.455	144.223	387.169	185.858
Valores a receber - clientes internacionais (nota 5)	237.807	165.110	350.205	178.226
Estoques de produtos e mercadorias (nota 6)	446.363	304.472	594.571	347.368
Impostos a recuperar (nota 7)	221.693	149.971	297.867	165.316
Despesas do exercício seguinte	904	372	1.799	1.313
Outros valores a receber	-	148	-	6.884
Total do Ativo Circulante	**2.095.974**	**1.042.292**	**2.681.417**	**1.176.705**
Não Circulante				
Realizável a Longo Prazo				
Aplicações financeiras	238	187	3.274	187
Depósitos compulsórios	5.498	1.774	5.524	1.774
Títulos a receber	56.515	8.008	2.629	935
Impostos diferidos (nota 8)	12.185	7.611	20.314	14.446
Impostos a recuperar	2.009	-	2.752	-
Outros valores a receber	89	-	8.784	559
	76.534	**17.580**	**43.277**	**17.901**
Permanente				
Investimento (nota 9)	944.043	146.315	647.016	93.718
Imobilizado (nota 10)	651.666	350.449	947.842	429.480
Diferido (nota 11)	-	-	11.114	-
	1.595.709	**496.764**	**1.605.972**	**523.198**
Total do Ativo não Circulante	**1.672.243**	**514.344**	**1.649.249**	**541.099**
Total do Ativo	**3.768.217**	**1.556.636**	**4.330.666**	**1.717.804**

Passivo	Controladora 2007	2006	Consolidado 2007	2006
Circulante				**(reclassificado)**
Fornecedores	168.270	141.611	335.396	212.774
Pessoal, encargos e benefícios sociais (nota 12)	50.531	51.139	71.479	57.100
Impostos, taxas e contribuições (nota 12)	17.500	9.126	40.465	18.426
Empréstimos e financiamentos (nota 15)	246.463	86.633	428.105	118.126
Títulos a pagar	269.753	-	269.753	-
Juros sobre o capital próprio	32.111	-	32.111	-
Outras obrigações	2.143	8.792	30.016	13.546
Total do Passivo Circulante	**786.771**	**297.301**	**1.207.325**	**419.972**
Não Circulante				
Empréstimos e financiamentos (nota 15)	1.510.770	920.702	1.645.856	928.987
Impostos, taxas e contribuições (nota 12)	60.207	69.043	61.794	70.482
Impostos diferidos (nota 17)	43.151	46.409	57.277	52.755
Provisões (nota 16)	43.976	-	48.154	-
Outros	41.015	-	4.563	-
Total do Passivo não Circulante	**1.699.119**	**1.036.154**	**1.817.644**	**1.052.224**
Participação dos Minoritários	**-**	**-**	**23.370**	**22.427**
Patrimônio Líquido (nota 18)				
Capital social	1.183.826	140.000	1.183.826	140.000
Reservas	3.217	-	3.217	-
Lucros acumulados	95.284	83.181	95.284	83.181
	1.282.327	**223.181**	**1.282.327**	**223.181**
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	**3.768.217**	**1.556.636**	**4.330.666**	**1.717.804**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora 2007	2006	Consolidado 2007	2006
Receita Operacional Bruta		**(reclassificado)**		**(reclassificado)**
Mercado interno	1.489.722	1.152.027	1.869.706	1.225.817
Mercado externo	1.080.304	1.100.805	1.856.544	1.165.204
	2.570.026	**2.252.832**	**3.726.250**	**2.391.021**
Deduções da Receita Operacional Bruta				
Impostos sobre vendas	(129.769)	(100.150)	(183.585)	(104.104)
Devoluções e abatimentos	(190.051)	(155.799)	(202.716)	(156.408)
Receita Operacional Líquida	**2.250.206**	**1.996.883**	**3.339.949**	**2.130.509**
Custo dos produtos vendidos	(1.705.283)	(1.590.545)	(2.673.076)	(1.710.185)
Lucro Bruto	**544.923**	**406.338**	**666.873**	**420.324**
Receitas (Despesas) Operacionais				
Comerciais	(171.485)	(130.873)	(219.742)	(136.091)
Administrativas e gerais	(67.563)	(51.067)	(103.613)	(56.019)
Resultado com equivalência patrimonial	6.985	200	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(9.754)	470	(10.332)	1.066
	(241.817)	**(181.270)**	**(333.687)**	**(191.044)**
Resultado Operacional antes dos Efeitos Inflacionários e Financeiros	**303.106**	**225.068**	**333.186**	**229.280**
Receitas (Despesas) Financeiras				
Receitas financeiras	52.522	16.273	65.437	17.439
Despesas financeiras	(240.472)	(162.263)	(260.598)	(164.536)
Juros sobre o capital próprio	(41.247)	(14.340)	(41.247)	(14.340)
Despesas com a abertura do capital	(30.273)	-	(30.273)	-
Variação cambial ativa	206.468	93.871	220.708	95.208
Efeito da variação cambial - conversão	-	-	(2.352)	(396)
Variação cambial passiva	(203.423)	(94.802)	(208.661)	(95.092)
	(256.425)	**(161.261)**	**(256.986)**	**(161.717)**
Lucro Operacional	**46.681**	**63.807**	**76.200**	**67.563**
Resultado não operacional	(90)	29	(2.005)	29
Lucro antes dos Efeitos Tributários	**46.591**	**63.836**	**74.195**	**67.592**
Imposto de renda	(17.124)	(11.830)	(22.711)	(14.508)
Contribuição social	(6.369)	(4.443)	(5.355)	(4.443)
	(23.493)	(16.273)	(28.066)	(18.951)
Lucro antes da Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio	**23.098**	**47.563**	**46.129**	**48.641**
Reversão dos juros sobre o capital próprio	41.247	14.340	41.247	14.340
Lucro antes da Participação dos Minoritários	**64.345**	**61.903**	**87.376**	**62.981**
Participação dos minoritários	-	-	(2.421)	1.323
Lucro Líquido	**64.345**	**61.903**	**84.955**	**64.304**
Por Lote de Mil Ações - em reais	**315,50**	**442,16**	**416,55**	**459,31**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Continua...

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
Origens dos Recursos	**2007**	**2006**	**2007**	**2006**
Das Operações:				
Lucro líquido	64.345	61.903	84.955	64.304
Itens que não afetam o Capital Circulante:				
Depreciações e amortizações	33.200	17.213	47.046	18.343
Participação minoritária	-	-	2.421	(1.323)
Variação monetária e encargos do exigível a longo prazo	(185.631)	655	(186.561)	655
Impostos federais diferidos	(7.832)	(10.839)	(14.901)	(10.839)
Resultado com equivalência patrimonial	(6.985)	(200)	-	-
Ganhos com investimentos	-	-	(20.610)	(2.401)
Recursos Originados das Operações	**(102.903)**	**68.732**	**(87.650)**	**68.739**
De Acionistas				
Aumento de capital	1.043.826	-	1.043.826	-
Participação dos minoritários	-	-	943	22.427
De Terceiros:				
Aumento do exigível a longo prazo	1.444.540	2.652	1.576.362	2.652
Redução do realizável a longo prazo	125.156	1.443.374	7.946	1.457.582
Total das Origens de Recursos	**2.510.619**	**1.514.758**	**2.541.427**	**1.551.400**
Aplicações de Recursos				
No realizável a longo prazo	182.074	21.348	22.184	18.484
Em investimentos	800.867	146.115	563.423	93.718
No imobilizado	324.293	105.217	553.923	185.378
No diferido	-	-	12.475	-
Redução do exigível a longo prazo	471.023	403.981	484.303	403.981
Por transferência de exigíveis a longo prazo para o circulante	119.125	169.728	138.735	169.728
Juros sobre o capital próprio	41.247	14.340	41.247	14.340
Dividendos	7.778	-	7.778	-
Total das Aplicações de Recursos	**1.946.407**	**860.729**	**1.824.068**	**885.629**
Aumento do Capital Circulante Líquido	**564.212**	**654.029**	**717.359**	**665.771**
Demonstração da Variação do Capital Circulante Líquido				
Ativo Circulante				
No início do exercício	1.042.292	407.565	1.176.705	407.565
No final do exercício	2.095.974	1.042.292	2.681.417	1.176.705
	1.053.682	**634.727**	**1.504.712**	**769.140**
Passivo Circulante				
No início do exercício	297.301	316.603	419.972	316.603
No final do exercício	786.771	297.301	1.207.325	419.972
	489.470	**(19.302)**	**787.353**	**103.369**
Aumento do Capital Circulante Líquido	**564.212**	**654.029**	**717.359**	**665.771**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social	Reserva legal	Lucros acumulados	Total
Em 1º de janeiro de 2006	**140.000**	**-**	**35.618**	**175.618**
Lucro líquido	-	-	61.903	61.903
Juros sobre o capital próprio	-	-	(14.340)	(14.340)
Em 31 de dezembro de 2006	**140.000**	**-**	**83.181**	**223.181**
Lucro líquido	-	-	64.345	64.345
Reserva legal	-	3.217	(3.217)	-
Dividendos	-	-	(7.778)	(7.778)
Juros sobre o capital próprio	-	-	(41.247)	(41.247)
Aumento de capital	1.043.826	-	-	1.043.826
Em 31 de dezembro de 2007	**1.183.826**	**3.217**	**95.284**	**1.282.327**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora 31/12/2007	Consolidado 31/12/2007
Atividades Operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	64.345	84.955
Itens de Resultado que não Afetam o Caixa	(159.050)	(175.171)
Depreciação	23.076	35.561
Amortização	10.124	11.485
Participação minoritária	-	2.421
Provisão para Contingências	8.072	8.072
Tributos Diferidos	(7.832)	(14.901)
Equivalência Patrimonial	(6.985)	-
Variação cambial sobre financiamentos	(185.505)	(197.199)
Ganho com Investimentos	-	(20.610)
Mutações Patrimoniais	**(5.344)**	**(114.626)**
Contas a Receber de Clientes	(249.929)	(373.290)
Estoques	(141.891)	(247.203)
Depósitos Judiciais	(3.724)	(3.750)
Pessoal, Encargos e Benefícios Sociais	(608)	14.379
Contas a Pagar e Despesas Provisionadas	26.659	122.622
Tributos	(74.193)	(108.398)
Encargos Financeiros	115.239	126.119
Provisões para Contingências	35.904	40.082
Títulos a receber e a pagar	262.261	272.622
Outras Contas Ativas e Passivas	24.938	42.191
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	**(100.049)**	**(204.842)**
Atividades de Investimentos		
Investimentos	(744.553)	(563.423)
Remessas de numerários pela controladora	(56.314)	-
Aplicações no Ativo Permanente	(324.293)	(553.923)
Aplicações no Ativo Diferido	-	(12.475)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	**(1.125.160)**	**(1.129.821)**
Atividades de Financiamentos		
Dividendos/JSCP Pagos no exercício	(49.025)	(49.025)
Empréstimos e Financiamentos	820.164	1.097.928
Empréstimos Obtidos	1.410.897	1.989.470
Empréstimos Liquidados	(590.733)	(891.542)
Emissão de ações	1.043.826	1.043.826
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos	**1.814.965**	**2.092.729**
Fluxo de Caixa do Exercício	**589.756**	**758.066**
Caixa, Contas Bancárias e Aplicações de Liquidez Imediata		
Saldo Final	**867.752**	**1.049.806**
Saldo Inicial	**277.996**	**291.740**
Variação no Exercício	**589.756**	**758.066**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. é uma companhia de capital aberto que tem como objetivo a exploração de atividades frigoríficas, como abate de bovinos, suínos, ovinos e eqüinos; industrialização, distribuição e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros, inclusive a importação e exportação de produtos e subprodutos de origem animal e a compra e venda de bovinos, eqüinos e suínos em pé; a participação como sócia ou acionista em qualquer companhia; o fornecimento de mão-de-obra a outras companhias; e ainda a produção, distribuição e comercialização de sabões, preparações para lavagem, desinfetantes, amaciantes e outros produtos de higiene e limpeza.

As posições patrimonial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. (Brasil), da Frigoclass Alimentos S.A. (Brasil), da Argentine Breeders & Packers S.A. (Argentina), do Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguai), da Inaler S.A. (Uruguai), da Marfrig Chile Inversiones Ltda. (Chile), da Weston Importers Ltd. (Reino Unido), da Prestcott International S.A. (Uruguai), Masplen Limited (Ilha de Jersey), (empresa que detêm 100% da Pampeano Alimentos S.A. (Brasil)), Secculum Participações Ltda. (Brasil) e União Frederiquense Participações Ltda. (Brasil), (empresas que em conjunto detêm 100% do Frigorífico Mabella Ltda. (Brasil), Zanzibar Capital, LLC (EUA) que detêm 100% da empresa Establecimientos Colonia S.A. (Uruguai) e Blue Horizon Trading Co., LLC (EUA) que detêm 70,51% da empresa Quickfood S.A. (Argentina).

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão expressas em milhares de reais e foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76, e suas alterações) nas regras e regulamentos emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e nas normas contábeis emitidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, contemplando os reflexos requeridos pela Deliberação nº 488/2005 da CVM e pelo Pronunciamento IBRACON nº 27.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis são as seguintes:

3.1. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração utilize premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos, que estejam sujeitos a essas estimativas, incluindo a definição de vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, imposto de renda diferido ativo e passivo, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos ativos e passivos.

A liquidação de transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, em razão das imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

3.2. Reconhecimento dos efeitos monetários e cambiais

Os efeitos são reconhecidos mediante a atualização monetária e cambial dos ativos e passivos indexados com contrapartida em receitas e despesas financeiras.

3.3. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência e considera:

- Os rendimentos, encargos e efeitos das variações monetárias, calculados a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos da Companhia.
- Os efeitos dos ajustes dos ativos para o valor de mercado ou de realização, quando aplicável.

3.4. Ativos e passivos circulantes e a longo prazo

Os ativos estão demonstrados pelos valores de realização e os passivos pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos, encargos e variações monetárias correspondentes.

Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, os estoques são demonstrados, ao custo médio das compras ou produção, inferiores aos valores de mercado ou de realização.

3.5. Permanente

• Investimentos

Os investimentos em companhias controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os demais investimentos estão avaliados pelo custo de aquisição, deduzido, quando aplicável, de provisão para perdas prováveis na realização de seu valor.

• Imobilizado

Demonstrado ao custo histórico para os bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 1996. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

Considera, ainda, a reavaliação dos bens realizada em 31 de dezembro de 2003, conforme laudo de peritos engenheiros avaliadores.

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia, com base em laudo elaborado por peritos engenheiros avaliadores, procedeu à nova reavaliação de seu ativo imobilizado, conforme demonstrado na nota explicativa 10.

• Diferido

Demonstrado ao custo histórico de formação. A amortização é calculada pelo método linear, observado o prazo máximo de 10 (dez) anos, conforme demonstrado na nota explicativa 11.

3.6. Outros ativos circulantes e não circulantes

São demonstrados ao valor de custo ou realização, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

3.7. Imposto de renda e contribuição social

Os impostos correntes são apurados e registrados com base no lucro tributário, em conformidade com a legislação e alíquotas em vigor.

Os impostos diferidos passivo, que contempla o imposto de renda e a contribuição social diferidos, foram constituídos sobre a reserva de reavaliação.

O imposto de renda diferido ativo é constituído sobre os saldos de prejuízos fiscais e diferenças temporárias, e a contribuição social diferida ativa é constituída sobre base negativa de CSL e sobre as diferenças temporárias.

3.8. Consolidação das demonstrações contábeis

Na consolidação das demonstrações contábeis da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. e suas controladas, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, foram eliminadas as participações entre as companhias consolidadas, os saldos de contas a receber e a pagar, as receitas e as despesas entre as empresas.

As demonstrações contábeis das companhias controladas sediadas no exterior foram elaboradas, originalmente em moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes tendo sido convertidas, às práticas contábeis emanadas pelo International Financial Reporting Standards - IFRS e elaboradas em dólares norte-americanos (US$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil e para reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

As companhias controladas incluídas na consolidação de 31 de dezembro de 2007, são: Frigoclass Alimentos S.A. (Brasil), Argentine Breeders & Packers S.A. (Argentina), Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguai), Inaler S.A. (Uruguai), Marfrig Chile Inversiones Ltda. (Chile), Weston Importers Ltd. (Reino Unido), Prestcott International S.A. (Uruguai) e Masplen Limited (Ilha de Jersey), (empresa que detêm 100% da Pampeano Alimentos S.A.), Secculum Participações Ltda. (Brasil) e União Frederiquense Participações Ltda. (Brasil), (empresas que em conjunto detêm 100% da empresa Frigorífico Mabella Ltda. (Brasil)), Zanzibar Capital, LLC (EUA) que detêm 100% da empresa Establecimientos Colonia S.A. (Uruguai) e Blue Horizon Trading Co., LLC (EUA) que detêm 70,51% da empresa Quickfood S.A. (Argentina).

4. DISPONIBILIDADES

Referem-se aos valores mantidos em caixa, bancos e aplicações financeiras, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Caixa e bancos	172.564	22.718	211.551	36.462
Certificados de depósitos - DI	695.188	255.278	838.255	255.278
	867.752	**277.996**	**1.049.806**	**291.740**

5. VALORES A RECEBER - CLIENTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Valores a receber - clientes nacionais	321.455	144.223	387.169	185.858
Valores a receber - clientes internacionais	335.342	279.051	459.447	292.167
(-) Adiantamentos de Cambiais Entregues - ACEs	(97.535)	(113.941)	(109.242)	(113.941)
	237.807	**165.110**	**350.205**	**178.226**
	559.262	**309.333**	**737.374**	**364.084**

A Companhia tem como critério a constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, para os títulos vencidos há mais de 90 dias, bem como dos títulos a receber de companhias concordatárias, em processo de falência, cuja possibilidade de recebimento não esteja assegurada e/ou não possua garantia real.

Com base no relatório de títulos a receber por data de vencimento (aging list), não foram identificados títulos vencidos há mais de 90 dias passíveis de provisão para devedores duvidosos.

6. ESTOQUES DE PRODUTOS E MERCADORIAS

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Produtos acabados e outros	398.118	281.365	515.283	322.034
Embalagens e almoxarifados	48.245	23.107	79.288	25.334
	446.363	**304.472**	**594.571**	**347.368**

No exercício de 2007, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, inferiores aos valores de realização, conforme destacado na nota explicativa 3.4.

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	144.336	121.830	153.159	121.830
Crédito Presumido do IPI	10.992	10.993	11.170	10.993
Crédito de PIS	15.463	4.728	19.464	4.728
Crédito da COFINS	45.880	9.074	63.551	9.074
Imposto de renda	-	695	1.833	695
Contribuição social	-	2.264	640	2.264
IRRF	5.022	387	5.049	387
IVA	-	-	22.903	9.663
Certificados de exportação	-	-	12.213	5.003
Outros	-	-	7.885	679
	221.693	**149.971**	**297.867**	**165.316**

7.1. ICMS

O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos por compras de matérias-primas, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas.

7.2. PIS e COFINS

Referem-se ao crédito não cumulativo do PIS e da COFINS incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo.

7.3. Atualização monetária

A Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A., amparada na jurisprudência em decisões da Câmara Superior do Conselho de Contribuintes e por seus assessores jurídicos, registrou no exercício de 2007 a atualização monetária com base na SELIC, no valor de R$ 26.603, relativa a créditos de PIS e COFINS a recuperar.

8. IMPOSTOS DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Imposto de renda	8.959	5.596	16.030	12.431
Contribuição social	3.226	2.015	4.284	2.015
	12.185	**7.611**	**20.314**	**14.446**

Referem-se ao imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social do exercício de 2006 e 2007, bem como apurados sobre prejuízos fiscais das controladas no Brasil, os quais serão realizados ao longo dos exercícios de 2008 e 2009.

9. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Participações em sociedades controladas	943.915	146.190	646.888	93.593
Outros investimentos	128	125	128	125
	944.043	**146.315**	**647.016**	**93.718**

9.1. Movimentação dos Investimentos

	Nº de quotas	Porcentual de partic. no capital votante	Negociação em bolsa	Capital Social	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido (prejuízo) do Exercício
Argentine Breeders & Packers S.A. (1)	89.891	100,00	Não	126.188	131.122	1.749
Frigoclass Alimentos S.A. (2)	78.573.743	100,00	Não	78.574	58.157	(4.474)
Marfrig Chile Inversiones Ltda. (1)	7.786.221.763	99,00	Não	43.302	38.691	(6.547)
Inaler S.A. (1)	66.247.320	100,00	Não	2.599	5.264	3.466
Frigorífico Tacuarembó S.A. (1)	80.000.000	93,22	Não	5.043	44.272	15.470
Weston Importers Ltd. (1)	1.338.278	99,98	Não	4.718	3.279	-
Masplen Limited (1)	100	100,00	Não	-	26.639	8.123
Prestcott International S.A. (1)	79.638.916	97,99	Não	5.176	5.198	3.677
Secculum Participações Ltda. (2)	5.834.000	100,00	Não	9.200	15.542	921
União Frederiquense Partic. Ltda. (2)	4.166.000	100,00	Não	7.770	11.088	657
Blue Horizon Trading Co. LLC (5)	10.000.000	100,00	Não	12.048	64.441	6.716
Zanzibar Capital LLC (1)	60.020.000	100,00	Não	37.901	30.208	2.401
Total				**332.519**	**433.901**	**32.159**

Continua...

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

9.2 Movimentação dos Investimentos

	Em 1º de Janeiro	Aquisição de quotas	Ágio/ Deságio na aquisição (3)	Aumento de capital	Investimento no exercício	Resultado da Eq. Patrimonial (4)	(-) Amortização do ágio (3)	Saldo Contábil em 31 de Dezembro
Argentine Breeders & Packers S.A. (1)	50.573	-	-	115.643	115.643	(7.547)	(2.000)	156.669
Frigoclass Alimentos S.A. (2)	-	62.631	(12.478)	-	50.153	(4.474)	-	45.679
Marfrig Chile Inversiones Ltda. (1)	8.537	-	-	35.175	35.175	(5.408)	-	38.304
Inaler S.A. (1)	34.415	1.428	17.949	-	19.377	2.773	(2.948)	53.617
Frigorífico Tacuarembó S.A. (1)	52.665	13.993	33.578	-	47.571	7.436	(4.178)	103.494
Weston Importers Ltd. (1)	-	5.128	-	-	5.128	(2.224)	-	2.904
Masplen Limited (1)	-	21.178	19.830	-	41.008	5.460	(510)	45.958
Prestcott International S.A. (1)	-	1.980	29.497	-	31.477	3.109	(486)	34.100
Secculum Participações Ltda. (2)	-	14.745	17.341	-	32.086	758	-	32.844
União Frederiquense Partic. Ltda. (2)	-	10.517	12.396	-	22.913	544	-	23.457
Blue Horizon Trading Co. LLC (5)	-	39.870	209.225	-	249.095	5.527	-	254.622
Zamzibar Capital LLC (1)	-	29.093	122.143	-	151.236	1.031	-	152.267
Total	**146.190**	**200.563**	**449.481**	**150.818**	**800.862**	**6.985**	**(10.122)**	**943.915**

(1) Essas empresas tiveram suas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2007 revisadas pelas firmas-membro da rede BDO, em seus países de origem com emissão de relatórios de revisão limitada.
(2) Demonstrações contábeis revisadas pela BDO Trevisan Auditores Independentes, com emissão de relatório de revisão limitada.
(3) O ágio registrado nas aquisições está baseado na geração de resultado futuro das controladas e será amortizado no período de 10 (dez) anos, a partir de janeiro de 2007. Foram projetados os resultados futuros dos próximos (10) dez, em uma taxa média de crescimento de 10% a.a., os quais foram descontados pela TJLP do último trimestre de 2006 e do último trimestre de 2007, respectivamente 6,85% a.a. e 6,25% a.a.
(4) Refere-se ao resultado da equivalência patrimonial contabilizado no exercício e, conseqüentemente, no patrimônio líquido da controladora por meio da conta de lucros ou prejuízos acumulados.
(5) Essas empresas tiveram suas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2007 revisadas por outros auditores independentes.

A Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A., no exercício de 2007, efetuou aquisições e integralizações de capital, como se descreve a seguir, as quais impactaram seus investimentos.

Em 2 de janeiro de 2007, foram adquiridas mais 38,82% (trinta e oito por cento e oitenta e dois centésimos) do Frigorífico Tacuarembó S.A., companhia controlada, com sede em Tacuarembó - Uruguai, totalizando 92,74% (noventa e dois por cento e setenta e quatro centésimos). No último trimestre de 2007, foram adquiridas 0,48% (quarenta e oito centésimos) das ações da referida empresa, totalizando 93,22% (noventa e três por cento e vinte e dois centésimos).

Em 23 de janeiro de 2007, foi efetuada integralização de capital no montante de US$ 2.200.000 (dois milhões e duzentos mil dólares norte-americanos) no capital da Weston Importers Ltd., com sede em Northampton - Reino Unido.

Em 23 de janeiro de 2007, foram adquiridas 100% (cem por cento) das ações da Frigoclass Alimentos S.A., companhia controlada, com sede em Promissão/SP.

Em 29 de janeiro de 2007, foram adquiridas 42% (quarenta e dois por cento) das ações da Inaler S.A., companhia controlada, com sede em San José - Uruguai, totalizando 100% (cem por cento).

A partir de 1º de abril de 2007, a Companhia assumiu as atividades da Pampeano Alimentos S.A., companhia localizada em Hulha Negra/RS, a qual atua no seguimento de carne industrializada. Tal companhia é controlada pela Masplen Limited, com sede na Ilha de Jersey, a qual foi formalmente adquirida pela Marfrig em 10 de maio de 2007. Dessa forma, a Marfrig passou a deter 100% das ações da Masplen e, indiretamente, 100% das ações da Pampeano Alimentos S.A.

Em 2 de junho de 2007, foram adquiridas 97,99% (noventa e sete por cento e noventa e nove centésimos) das ações da Prestcott International S.A., companhia controlada, com sede em Montevideo - Uruguai, a qual é detentora de 100% das ações da Cledinor S.A., com sede em Salto - Uruguai. A Cledinor S.A. desenvolve as atividades com nome comercial de "Frigorífico La Caballada".

Em 23 de julho de 2007, a Companhia, por meio de sua subsidiária no Chile (Marfrig Chile Inversiones Ltda.), adquiriu pelo valor de US$ 850.000 (oitocentos e cinqüenta mil dólares norte-americanos) os 50% remanescentes do capital da companhia Quinto Cuarto S.A., com sede em Santiago - Chile, passando, dessa forma, a deter a sua totalidade. No período de julho a dezembro de 2007, a Companhia efetuou aportes de capital na Marfrig Chile Inversiones Ltda. no montante de US$ 19.124.000 (dezenove milhões e cento e vinte e quatro mil dólares norte-americanos).

Tendo em vista os recursos aportados na subsidiária chilena, a mesma efetivou a aquisição de 97,82% (noventa e sete por cento e oitenta e dois centésimos) das ações do Frigorífico Patagônia S.A., localizado em Comuna Porvenir - Tierra del Fogo - Chile, pelo equivalente a US$ 8.500.000 (oito milhões e quinhentos mil dólares norte-americanos).

Em 24 de setembro de 2007, foi efetivado o aumentou de capital na Argentine Breeders & Packers S.A., no montante de US$ 25.000.000 (vinte e cinco milhões de dólares norte-americanos).

Em 31 de outubro de 2007 a Companhia adquiriu, por meio de sua subsidiária integral Argentine Breeders & Packers S.A., as empresas Best Beef S.A., localizada em Ciudad Autónoma de Buenos Aires e Estâncias del Sur S.A., localizada em Unquillo, Provincia de Cordoba, ambas na Argentina, pelo valor de US$ 39.300.000 (trinta e nove milhões e trezentos mil dólares norte-americanos).

No período de outubro a dezembro de 2007, a Companhia efetuou novos aportes de capital na Argentine Breeders & Packers S.A., no montante de US$ 37.500.000 (trinta e sete milhões e quinhentos mil dólares norte-americanos).

Em 13 de novembro, a Companhia firmou contrato de compra e venda para aquisição da empresa Zanzibar Capital, LLC, com sede em Delaware - EUA, que detêm 100% da empresa Establecimientos Colonia S.A., localizada em Montivideo - Uruguai, pelo valor de US$ 85.531.250 (oitenta e cinco milhões, quinhentos e trinta e um mil e duzentos e cinqüenta dólares norte-americanos).

Em 20 de novembro, a Companhia concluiu a aquisição da empresa Blue Horizon Trading Co., LLC, com sede em Delaware - EUA, controladora de 70,51% das ações da empresa Quickfood S.A., localizada em Buenos Aires - Argentina, pelo valor de US$ 140.875.000 (centro e quarenta milhões e oitocentos e setenta e cinco mil dólares norte-americanos).

Em 30 de novembro, foram adquiridas as empresas Secculum Participações Ltda., localizada na cidade de Chapecó, Estado de Santa Catarina - Brasil e União Frederiquense Participações Ltda., com sede na cidade de Frederico Westphalen, Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, empresas que em conjunto detêm 100% do controle da empresa Frigorífico Mabella Ltda., com sede na cidade de Frederico Westphalen, Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, pelo valor de R$ 55.000.000 (cinqüenta e cinco milhões de reais). A Mabella possui duas plantas de abates de suínos nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e produz carne suína in natura e produtos industrializados derivados de suínos.

Em 27 de dezembro de 2007, a Companhia firmou contrato de aquisição, por meio de sua subsidiária integral Argentine Breeders & Packers S.A. (AB&P), de 100% das ações da Mirab S.A., localizada em Buenos Aires na Argentina, pelo equivalente a US$ 36.000.000 (trinta e seis milhões de dólares norte-americanos). A Mirab é o fabricante líder na Argentina de meat snacks e ainda controla 100% a Mirab USA, Inc, localizada no Estado de Michigan nos Estados Unidos. A Mirab USA é o maior processador e distribuidor de marca de terceiros ("private label") de beef jerky. Os resultados das referidas empresas passarão a ser consolidados a partir de 02 de janeiro de 2008.

Tais investimentos foram devidamente atualizados por equivalência patrimonial, uma vez que se trata de companhias controladas. As demonstrações contábeis de tais companhias, para o exercício findo em 31 de dezembro 2007, foram elaboradas em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes, tendo sido convertidas às práticas contábeis emanadas do International Financial Reporting Standards - IFRS e elaboradas em dólares norte-americanos (US$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil, na moeda local.

10. Imobilizado

				Controladora	
				2007	2006
Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo corrigido e reavaliação	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos		1.998	-	1.998	1.996
Edificações e prédios	4%	189.519	(13.897)	175.622	123.117
Máquinas e equipamentos	10%	159.352	(26.662)	132.690	76.455
Móveis e utensílios	10%	3.012	(608)	2.404	1.478
Instalações	5%	35.977	(1.460)	34.517	11.098
Veículos	20%	10.280	(10.060)	220	2.633
Equipamentos de informática	20%	4.009	(2.178)	1.831	1.902
Aeronaves	20%	382	-	382	-
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	12.065	-	12.065	14.140
Benfeitorias em propriedades arrendadas	-	2.266	(8)	2.258	2.264
Arrendamento Mercantil Leasing VRG	-	3.390	(3)	3.387	2.461
Obras em andamento	-	259.823	-	259.823	99.615
Software	20%	10.680	(1.770)	8.910	2.171
Marcas e patentes	-	15.015	-	15.015	10.576
Outras imobilizações	4%	544	-	544	543
		708.312	**(56.646)**	**651.666**	**350.449**

				Consolidado	
				2007	2006
Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo corrigido e reavaliação	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos		15.688	-	15.688	4.983
Edificações e prédios	4%	370.165	(68.746)	301.419	158.095
Máquinas e equipamentos	10%	287.935	(69.488)	218.447	99.199
Móveis e utensílios	10%	7.829	(1.585)	6.244	1.825
Instalações	10%	70.342	(5.463)	64.879	17.465
Veículos	20%	15.729	(12.168)	3.561	4.485
Equipamentos de informática	20%	7.792	(3.753)	4.039	3.290
Aeronaves	20%	382	-	382	-
Adiantamento para aquisição de Imobilizado		12.453	-	12.453	14.140
Benfeitorias em propriedades arrendadas		2.266	(8)	2.258	2.264
Arrendamento Mercantil Leasing VRG		14.747	(340)	14.407	4.986
Obras em andamento		274.361	-	274.361	104.608
Software	20%	12.583	(2.550)	10.033	2.966
Marcas e patentes		15.278	(60)	15.218	10.576
Outras imobilizações	4%	4.490	(37)	4.453	598
		1.112.040	**(164.198)**	**947.842**	**429.480**

Em 31 de dezembro de 2005, nos termos da Lei nº 6.404/76, a Companhia, embasada em laudo emitido por peritos engenheiros avaliadores, registrou a reavaliação de bens do imobilizado, como segue:

Descrição	Laudo de reavaliação	Saldo contábil	Valor da reavaliação
Unidade de produção - Bataguassú/MS	92.826	41.357	51.469
Unidade de produção - Promissão/SP	92.257	35.640	56.617
Unidade de produção - Tangará/MT	45.919	23.988	21.931
	231.002	**100.985**	**130.017**

Sobre o total de R$ 130.017, correspondente a mais valia, foram calculados os respectivos tributos, no total de R$ 44.182, sendo R$ 32.480 relativo ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e R$ 11.702 relativo à Contribuição Social sobre o Lucro - CSL. A citada reavaliação teve como contrapartida conta específica do patrimônio líquido e foi incorporada ao capital social, líquida dos efeitos tributários, que são demonstrados, nos termos da legislação em vigor, no exigível a longo prazo e estão sendo realizados na forma da lei.

11. DIFERIDO

				Consolidado	
				2007	2006
Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo corrigido e reavaliação	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Gastos pré-operacionais	10%	13.609	(2.495)	11.114	-
		13.609	**(2.495)**	**11.114**	**-**

No exercício de 2007, não ocorreram gastos pré-operacionais na controladora.

12. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

Os seguintes montantes, acrescidos dos respectivos encargos legais, estão apresentados no passivo circulante:

12.1. Pessoal, Encargos e Benefícios Sociais

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
INSS a recolher	34.601	31.256	34.880	31.256
Salários e Provisões Trabalhistas	14.541	18.845	28.169	24.806
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	1.389	1.038	8.430	1.038
	50.531	**51.139**	**71.479**	**57.100**

Em 21 de novembro de 2005, foi publicada a Lei nº 11.196, que permite a compensação de débitos do INSS com créditos fiscais federais. Tal processo foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 23, de 2 de fevereiro de 2006.

12.2. Impostos, Taxas e Contribuições

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
ICMS a recolher	788	206	788	206
IRRF - Juros sobre o capital próprio	5.488	-	5.488	-
Parcelamento Especial - PAES	2.282	2.663	2.282	2.663
Parcelamento Excepcional - PAEX	66.978	74.444	66.978	74.444
Imposto de renda a pagar	-	-	13.187	-
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	2.171	856	13.536	11.595
	77.707	78.169	102.259	88.908
Passivo circulante	17.500	9.126	40.465	18.426
Exigível a longo prazo	60.207	69.043	61.794	70.482

13. PAES - PARCELAMENTO ESPECIAL - LEI Nº 10.684/03

Em 31 de julho de 2003, a Companhia aderiu ao PAES - Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 10.684, de 30 de maio de 2003, que dispõe sobre parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funrural, no montante de R$ 23.562, e junto à SRF, no montante de R$ 4.063, a serem liquidados em 180 parcelas mensais. Os débitos do INSS foram migrados para o PAEX, conforme demonstrado na nota 14, restando, dessa forma, apenas os débitos junto à SRF no PAES.

O saldo é composto como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Saldo inicial	2.663	22.312	2.663	22.312
Atualização monetária	150	120	150	120
(-) pagamentos efetuados	(531)	(2.500)	(531)	(2.500)
(-) transferência de débitos do INSS para o PAEX	-	(17.269)	-	(17.269)
Saldo final	2.282	2.663	2.282	2.663
Passivo circulante	614	564	614	564
Exigível a longo prazo	1.668	2.099	1.668	2.099

14. PAEX - PARCELAMENTO EXCEPCIONAL - MP Nº 303/06

Em 11 de setembro de 2006, a Companhia aderiu ao PAEX - Parcelamento Excepcional, instituído pela Medida Provisória nº 330, de 29 de junho de 2006, que dispõe sobre parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funrural, e os débitos de INSS que estavam parcelados no PAES, no montante total de R$ 76.977. Não houve parcelamento junto à SRF.

O saldo é composto como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Saldo final	74.444	76.977	74.444	76.977
Atualização monetária	645	34	645	34
(-) pagamentos efetuados	(8.111)	(2.567)	(8.111)	(2.567)
Saldo inicial	66.978	74.444	66.978	74.444
Passivo circulante	8.438	7.500	8.438	7.500
Exigível a longo prazo	58.540	66.944	58.540	66.944

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
Modalidade e encargos	2007	2006	2007	2006
ACC - Atualizados pela variação cambial (em dólar), acrescida de juros de 5,50% a.a., com vencimento do principal em 07/2008 sem garantias	111.366	6.413	111.366	6.413
Capital de Giro - Atualização pelo CDI, acrescido de juros de 3,75% a.a.,com vencimento do principal em 10/2010, com garantia de duplicatas	-	44.919	-	44.919
Capital de Giro - BNDES - Atualizado pela TJLP, acrescido de juros 3,50% a.a., com vencimento em 07/2007, com garantia de carta de fiança bancária	-	6.521	-	6.521
Financiamento da unidade Frigorífica de Tangará - Arroba do boi	-	1.875	-	1.875
Finame - Variação da TJLP, acrescida de juros de 7% a.a., com vencimento em 04/2010, com garantia do bem financiado	464	39	464	39
Financiamento de veículos - Atualizado pelos juros de 5% a.a. mais TJLP., com vencimento em 06/2008, com garantia do bem financiado	231	691	231	691
Financiamento Parque Industrial - Libor, acrescido 3,50% a.a., em dólar, com vencimento principal em 07/2012, com garantia dos equipamentos	21.099	11.249	21.099	11.249
Pré-Pagamento - Libor, acrescida de 4,20% a.a., em dólar, com o vencimento do principal em 09/2011, com garantia de duplicata e contrato de fornecimento	41.965	89.919	41.965	89.919
ABN Pré-Pagamento - Atualizado por juros de 7,30% a.a., em dólar, com vencimento do principal em 10/2015, sem garantia	359.145	-	359.145	-
ING Bank Pré Pagamento - Libor, acrescida de 2,00% a.a, em dólar, com garantia de documentos de exportação	53.251	-	53.251	-
BNDES Exim Bradesco - 4% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 10/2009, com garantia de duplicatas	51.831	32.685	51.831	32.685
BNDES Exim Bradesco - 4% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 10/2009, com garantia de duplicatas	10.814	-	10.814	-
BNDES Exim Safra - 4% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 03/2009, com garantia de duplicatas	17.249	21.561	17.249	21.561
BNDES Exim Safra - 4% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 03/2009, com garantia de duplicatas	3.564	-	3.564	-
BNDES Exim Banco do Brasil - 3,80% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 10/2009, sem garantia de duplicatas	5.459	-	5.459	-
BNDES Exim Banco do Brasil - 3,80% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 10/2009, com garantia de duplicatas	25.607	-	25.607	-
BNDES Exim J. Safra - 5,04% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 07/2008, com garantia de duplicatas	3.609	-	3.609	-
BNDES Exim J. Safra - 5,04% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 10/2008, com garantia de duplicatas	17.483	-	17.483	-

Continua...

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
Modalidade e encargos	**2007**	**2006**	**2007**	**2006**
BNDES Exim Votorantim - 4% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 10/2009, sem garantia	25.617	-	25.617	-
BNDES Exim Votorantim - 4% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 10/2009,sem garantias	5.467	-	5.467	-
Bonds Marfrig - Atualizado pelos juros de 9,625% a.a., em dólar, com vencimento do principal em 11/2016 sem garantia	647.109	791.463	647.109	791.463
Financiamento Finep - Atualizado pela TJLP, acrescido de juros de 1% a.a., com vencimento em 10/2013, com garantia do próprio projeto	8.747	-	8.747	-
BNDES 07.2.0464-1 - Atualização pela TJLP, acrescido de juros de 1,80% a.a., com vencimento do principal em 04/2013, com garantia de fiança bancária	7.664	-	7.664	-
BNDES 07.2.0463-1 - Atualização por cestas de moeda /TJLP, acrescido de juros de 1,30% a.a., com vencimento do principal em 04/2013, com garantia de fiança bancária	3.316	-	3.316	-
Votorantim NCE - Cédula de crédito a exportação, atualizado pelos juros de 9,5% a.a., com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 03/2012, com garantia de contrato de fornecimento	35.684	-	35.684	-
ABN NCE - Cédula de crédito a exportação, atualizado por Libor, acrescidos de juros de 2,00% a.a., com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 06/2012, com garantia de duplicatas	30.498	-	30.498	-
Citibank NCE - Cédula de crédito de exportação, atualizado pelos juros de 7,35% a.a, com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 09/2012, sem garantia	54.419	-	54.419	-
Citibank NCE II - Cédula de crédito de exportação, atualizado pelos juros de 7,28% a.a, com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 10/2012, sem garantia	80.934	-	80.934	-
Banco do Brasil NCE - Cédula de crédito de exportação, atualizado pelos juros de 11,46% a.a, com vencimento do principal em 10/2010, sem garantia	81.257	-	81.257	-
Societe Generali Brasil NCE - Cédula de crédito de exportação, atualizado pelos juros de 7,90% a.a, com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 10/2010, sem garantia	53.384	-	53.384	-
Finame - variação da TJLP, acrescida de juros de 7% a.a, com alienação fiduciária	-	-	84	-
Compror - Atualizado por juros de 8% a.a., com garantia de penhor mercantil	-	-	242	-
Capital de Giro - Atualizado por cambio mais juros de 8,85% a.a., com garantia e aval de diretores	-	-	16.971	-
ACC - Atualizado pela variação cambial (em dólar), acrescida de juros de 7% a 8% a.a., com vencimento do principal em 2008 com garantias de hipoteca e aval de diretores	-	-	38.932	-
Leasing Planta Frigorífica - Atualizado Pela U.F. (unidade de fomento) diária, acrescida de 19% do I.V.A - Imposto de Valor Agregado, com vencimento em 08/2009, com garantia do imóvel	-	-	1.006	802
Carta de Crédito para pagamentos de Importações de Mercadorias - Atualizado por juros de 5,50% a.a., em dólar, com vencimento a partir 60 dias.	-	-	8.492	8.749
Capital de Giro - Atualizados por juros de 7,2% a.a., em pesos chilenos, com vencimento a partir de 04/2007, com garantia por aval dos sócios	-	-	7.227	385
Capital de Giro - Cédula de crédito rural - acrescido de juros 6,75% a 8,75% a.a., com vencimento do principal em 11/2008, com garantia de aval, fiança dos diretores e estoques	-	-	16.855	-
Finame - Variação da TJLP, acrescida de juros de 5,65% a 7% a.a., com vencimento de 06/2006 a 08/2012, com garantia do bem financiado	-	-	5.385	-
Finame - taxa fixa de juros 13,95% a.a., com vencimento de 02/2006 a 04/2012, com garantia do bem financiado	-	-	1.020	-
Pré-financiamento de Exportações - Atualizado por juros de 5% a.a., em dólar, sem garantias	-	-	2.983	9.659
Empréstimo do exterior - DEG - Atualizado por juros de L6m + 1,85% a.a., em dólar, com vencimento a partir de 09/2007	-	-	6.200	7.483
Mercadorias - Atualizado por juros de 6,70% a 6,90% a.a., em dólar, com vencimento a partir 60 dias, com garantia por aval dos sócios	-	-	3.373	-
Vales Bancários - Atualizados por juros de 5,30% a 5,70% a.a., em dólar com vencimento a partir de 04/2007, com garantia de vales bancários.	-	-	15.954	-
Vales Bancários - Financiamento circular 1456 BCU - 270 dias	-	-	95.833	12.616
Empréstimos Bancários - Atualizados por juros de 6% a.a., e ajuste CER em pesos, com garantia hipotecária e maquinas	-	-	2.675	-
Leasing de maquinas - Atualizados por juros de 18% a 20% a.a.,em pesos, com garantia do próprio bem financiado	-	-	7.702	-
Empréstimo B.R.O.U - Atualizado por juros de L6m +1,5% a.a., em dólar, com vencimento em 10/2015, com garantia de vale bancário.	-	-	35.428	-
ABN Amro - Empréstimo em moeda estrangeira, atualizado por juros de 7,05% a.a., em dólar.	-	-	3.837	-
NBC - em moeda estrangeira, atualizado por juros de L30d, mais juros de 0,6% a 1,5% a.a., em dólar	-	-	4.783	-
Rabo Bank - empréstimo em moeda estrangeira, atualizado a juros de 6,5% a.a., em dólar, com garantia hipotecária e máquinas	-	-	9.034	-
Itaú Bank - em moeda estrangeira, atualizado por juros de L6m + 1,25%a.a., em dólar, com vencimento a partir de 12/2008 sem garantias			8.857	-
Citibank - Atualizado pelos juros de 5,38% a.a., em dólar, com vencimento do principal em 01/2008, sem garantias	-	-	7.085	-
Empréstimo B.R.O.U - Atualizado por juros 6,5% a.a., em dólar com vencimento a partir de 02/2012	-	-	1.884	-
Financiamento de Veículos - Atualizados pelos juros de 5% a.a., com vencimento em 06/2008, com garantia do bem financiado	-	-	396	-
Pae para pagamento de exportações de cordeiro (Patagônia) - Atualizado por juros de 4,80% a.a., em dólar com vencimento a partir de 180 dias	-	-	7.242	-
Outros - Atualizados por variação cambial, juros de 2% a 8% a.a., com garantia de alienação fiduciária, hipoteca e aval de diretores	-	-	7.248	84
	1.757.233	1.007.335	2.073.961	1.047.113
Passivo circulante	246.463	86.633	428.105	118.126
Exigível a longo prazo	1.510.770	920.702	1.645.856	928.987

(1) Tendo em vista que as notas emitidas pela Companhia (Bonds Marfrig) representam 31,20% do endividamento, as restrições vinculadas à manutenção de determinados índices financeiros acordadas na emissão delas balizam os demais empréstimos e financiamentos em aberto no encerramento do exercício. Tais restrições, no aspecto de endividamento, correspondem: o Índice de Cobertura de Juros (quociente do EBITDA (ou LAJIDA) e o Resultado Financeiro Líquido) não pode ser inferior a 1,5; e o quociente da Dívida Líquida para o EBITDA (ou LAJIDA) não pode ser superior a 4,0.

Os empréstimos e financiamentos foram classificados de acordo com a modalidade contratada e segregados em curto e longo prazo com base no prazo de vencimento dos juros e do montante principal.

As parcelas de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
2008	-	93.301	-	95.439
2009	104.176	30.797	151.156	33.737
2010	204.523	12.257	226.893	14.395
2011	161.933	872	181.579	1.941
2012	196.030	-	212.188	-
2013	68.969	-	78.967	-
2014	67.478	-	77.445	-
2015	67.478	-	77.445	-
2016	640.183	783.475	640.183	783.475
Total	**1.510.770**	**920.702**	**1.645.856**	**928.987**

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por alienação fiduciária de bens do imobilizado financiado, notas promissórias e avais de diretores.

16. PROVISÕES

A Companhia e suas controladoras são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Trabalhistas	3.161	-	5.148	-
Fiscais e Previdenciárias	40.145	-	41.680	-
Cíveis	670	-	700	-
Outras	-	-	626	-
	43.976	**-**	**48.154**	**-**

17. IMPOSTOS DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Imposto de renda	31.727	34.118	44.969	40.464
Contribuição social	11.424	12.291	12.308	12.291
	43.151	**46.409**	**57.277**	**52.755**

Referem-se aos tributos diferidos contabilizados no momento da reavaliação dos bens do ativo imobilizado, que serão liquidados à medida que ocorram alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme vida útil determinada no laudo de reavaliação.

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

18.1. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2007 é de R$ 1.183.826 (em 31 de dezembro de 2006, R$ 140.000), representado por 203.948.954 ações ordinárias (em 31 de dezembro de 2006, 140.000.000 quotas), sem valor nominal.

Demonstramos abaixo a evolução do capital social da Companhia ao longo de 2007, tendo em vista o aumento de capital para negociação na Bovespa, bem como as conversões das notas e debêntures.

Descrição	**Valor**
Capital social	140.000
Aumento de Capital - Conversão das notas	194.880
Aumento de Capital - Conversão das debêntures	194.880
Aumento de Capital - Abertura do capital	595.000
Aumento de Capital - Complemento de oferta de ações	59.066
Capital social	1.183.826

Segue, abaixo, demonstrativo das despesas com a abertura do capital:

Descrição	**Valor**
Comissão dos coordenadores	26.576
Comissão - CBLC	378
Auditoria	321
Advogados	1.153
Publicações	269
Taxa de registro	166
Despesas com Roadshow e outras	1.410
Total	**30.273**

18.2. Reserva legal

Constituída, tendo como base o percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente.

18.3. Dividendos

Os acionistas terão direito de receber, em cada exercício, como dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76 e distribuídos no corrente exercício na forma de juros sobre o capital próprio, conforme demonstrado na nota 18.4.

18.4. Juros sobre o capital próprio

O artigo 9º da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995, com as alterações do artigo 88, XXVI, da Lei nº 9.430/96, permitiu a dedutibilidade, para fins de imposto de renda e contribuição social, dos juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas, calculados com base na variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	**Em milhares de reais**
Limite conforme legislação	41.590
Valor dos juros sobre o capital próprio - 2007	41.247
(-) Imposto de renda retido na fonte - IRRF	(6.035)
Valor dos juros sobre o capital próprio, líquido	35.212

No exercício de 2006 os juros sobre o capital próprio estavam classificados como Outras Receitas (Despesas) Operacionais, tendo sido reclassificados para o grupo de Receitas (Despesas) Financeiras, conforme apresentação no exercício de 2007.

18.5. Participação dos minoritários

Refere-se a participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido da Companhia.

Tendo em vista o processo de abertura de capital, cujo registro foi concedido pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM em 18 de junho de 2007, em 31 de dezembro de 2006, não existia saldo relativo à participação dos minoritários, informação suplementar, apresentada para auxílio na comparabilidade e apurada considerando-se o percentual de participação existente em 31 de dezembro de 2007.

19. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores da companhia controladora, por serviços nas respectivas áreas de competência, no exercício de 12 (doze) meses findo em 31 de dezembro de 2007, foi de R$ 3.853 (em 31 de dezembro de 2006, R$ 1.440).

20. COBERTURA DE SEGUROS

É política de a Companhia manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

	Controladora		Consolidado	
Descrição	**2007**	**2006**	**2007**	**2006**
Edificações e instalações frigoríficas	1.080.215	359.590	1.296.043	1.075.898
Estoques e lucros cessantes	124.252	99.629	305.471	126.984
Armazéns de terceiros	115.000	73.465	154.595	33.000
Veículos	6.622	6.089	8.894	16.497
Transporte de mercadorias	81.347	-	179.659	94.334
Garantia de diretores	40.000	-	51.513	40.000
Responsabilidade civil	300	-	7.679	1.369
Outros	600	-	85.543	2.243
	1.448.336	**538.773**	**2.089.397**	**1.390.325**

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS - DERIVATIVOS

A Companhia tem como política de atuação e controle a contratação de operações financeiras com derivativos para proteção de sua exposição a moedas, decorrente de endividamento em dólar norte-americano e de suas exportações, em razão da volatilidade da taxa de câmbio.

Os contratos de swaps, os quais estão devidamente contabilizados, possuem os seguintes vencimentos:

Prazos	**2007**	**2006**
De 91 a 180 dias	15.768	38.584
De 181 a 360 dias	15.768	38.584
Acima de 360 dias	252.295	323.707
	283.831	**400.875**

Os critérios e premissas adotados na contabilização dos valores supramencionados estão baseados na cotação do dólar acordada contratualmente, qual seja, R$ 1,7475. Considerando a cotação do dólar do encerramento do exercício, de R$ 1,7713, o valor de mercado dos contratos de swap é de R$ 287.697.

Em face das políticas e práticas estabelecidas para as operações com derivativos, a Administração considera improvável a ocorrência de situações de risco não mensuráveis.

22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de imposto de renda e da contribuição social apresentados no resultado do exercício:

Tributo	**Grupo**	**2007**	**2006**
Lucro antes dos efeitos tributários		46.592	63.836
Adições		56.635	34.155
(-) Exclusões		(9.365)	(16.676)
Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social		93.862	81.315
Imposto de Renda (15%)		14.079	12.197
Adicional (10%)		9.362	8.108
(-) PAT		(563)	(488)
Imposto de renda total		22.878	19.817
Contribuição social (9%)		8.448	7.318
Demonstrativo - Resultado			
(-) Imposto de renda - Corrente	Passivo circulante	(22.878)	(19.817)
Imposto de renda diferido - Reavaliação (1)	Passivo exigível a longo prazo	2.391	2.391
Imposto de renda diferido - Outros (2)	Ativo Realizável a longo prazo	3.363	5.596
Líquido	Resultado	(17.124)	(11.830)
(-) Contribuição social - Corrente	Passivo circulante	(8.448)	(7.318)
Contribuição social diferida - Reavaliação (1)	Passivo exigível a longo prazo	868	860
Contribuição social diferida - Outros (2)	Ativo Realizável a longo prazo	1.211	2.015
Líquido	Resultado	(6.369)	(4.443)

(1) Referem-se à reversão do imposto de renda diferido e da contribuição social diferida, demonstrados na nota explicativa 17, tendo em vista a adição da depreciação dos bens reavaliados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social.

(2) Referem-se ao imposto de renda diferido e a contribuição social diferida, apurados sobre os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social, demonstrados na nota explicativa 8.

23. EVENTOS SUBSEQÜENTES

23 (a) Lei nº 11.638/07

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638/07, que modificou certos dispositivos da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), a qual entrou em vigor em 1º de janeiro de 2008.

A nova Lei determinou que as normas contábeis emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM estejam em consonância com os padrões contábeis internacionais, substituiu a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR pela Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC, determinou a elaboração e a divulgação da Demonstração do Valor Adicionado - DVA pelas companhias abertas, além de diversas alterações relacionadas aos grupos de contas do Balanço patrimonial, em especial a introdução do conceito de Ajuste a Valor Presente derivado de ativos e passivos de longo prazo.

A Empresa está analisando os impactos das alterações introduzidas pela nova Lei, as quais serão reconhecidas no decorrer de 2008.

Continua...

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

24 (b) Guidance 2008

Em 21 de janeiro de 2008, a Marfrig anunciou suas expectativas ("Guidance") para o ano de 2008, em que foram apresentados os seguintes números:

Guidance 2008	2008
RECEITA LÍQUIDA	entre R$ 6,0 - 6,5 bilhões
EBITDA(1)	entre R$ 600 - 715 milhões
MARGEM EBITDA	entre 10 e 11%
CAPEX(2)	R$ 250 milhões

(1) Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização.

(2) Não inclui aquisições.

23 (c) Restrições da União Européia

Em 30 de janeiro de 2008, a Marfrig comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral as medidas a serem adotadas pela Companhia, em face das restrições à importação da carne bovina brasileira "in natura" adotadas pela União Européia de acordo com as notícias veiculadas na mídia hoje se confirmadas esclarece ao mercado que:

1. Suas nove unidades de abate de bovinos no Brasil terão sua produção de carne "in natura" direcionada à exportação para outros destinos que não para a União Européia enquanto perdurar a restrição, bem como um fortalecimento ao mercado doméstico brasileiro.
2. Trabalhará com plena capacidade em suas nove unidades de abate de bovinos na Argentina e no Uruguai (5 e 4 plantas respectivamente), onde prevê haver melhoria de resultados em função da maior demanda por exportações originadas desses dois países para a Europa.
3. Não há restrição para exportação de carne cozida a partir do Brasil e as exportações desse produto para a União Européia prosseguirão com projeção de maior demanda, haja vista as restrições à carne "in natura", a partir de nossas 3 unidades de industrializados no Brasil (Pampeano, Louveira e Promissão).
4. A Marfrig já está em obras de expansão em sua unidade Pampeano no Estado do Rio Grande do Sul para dobrar a capacidade atual de produção de 117 toneladas/dia de carne industrializada.

A flexibilidade acima é resultado da estratégia de diversificação e crescimento em bases sólidas adotada pela Companhia em sua expansão nos últimos anos.

A Marfrig mantém seus objetivos de resultado para 2008 recentemente divulgados ao Mercado e supramencionados.

23 (d) Restrições Rússia

Em 12 de fevereiro de 2008, a Marfrig esclareceu aos seus acionistas e ao mercado em geral que o Ministério da Agricultura, por meio da circular nº 146/2008/CGPE/DIPOA, divulgou em 11 de fevereiro de 2008 a suspensão da certificação de carne bovina "in natura", com destino à Rússia para animais provenientes do Mato Grosso, em função da ocorrência de estomatite vesicular naquele estado, informada pela Nota Técnica DAS nº 02/08, em 02/02/2008.

A Companhia informou que a exportação para a Rússia a partir do Brasil será plenamente atendida por meio de suas unidades localizadas em outros estados. A exportação a partir de Mato Grosso prosseguirá normalmente para outros destinos.

23 (e) Novas aquisições

Em 25 de fevereiro de 2008, a Marfrig firmou, por meio de sua subsidiária integral Frigorífico Mabella Ltda., compromisso de compra e venda para aquisição de 100% das ações de controle da Carroll's Food do Brasil S.A. (Carroll's), pelo equivalente a R$ 42.262 (quarenta e dois milhões, duzentos e sessenta e dois mil reais), pendente de ajuste após due diligence ser ratificada em futura Assembléia Geral de Acionistas. A Carroll's tem como atividade principal a criação e comercialização de suínos de alta qualidade (com custo mais baixo e localização estratégica em área produtora de grãos), além de possuir uma das maiores fábricas de ração do estado de Mato Grosso, com capacidade de produção de 50 ton/hora. A Carroll's Food possui duas granjas localizadas em Petrovina (MT) e Diamantino (MT), as quais dispõem de 12.500 matrizes e 160 mil suínos em estoque e produzem 1.200 cabeças/dia.

Em 25 de fevereiro de 2008, a Marfrig arrendou, por meio de sua subsidiária Frigorífico Mabella Ltda., uma unidade frigorífica de suínos na cidade de Itararé (SP), com capacidade de abate de 1.000 cabeças/dia.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS
Presidente

Conselheiros
ANTONIO MACIEL NETO
CARLOS GERALDO LANGONI
MARCELO MAIA DE AZEVEDO CORREA
MARCIA APARECIDA PASCOAL MARÇAL DOS SANTOS
RODRIGO MARÇAL FILHO

DIRETORIA

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS - Diretor Presidente

JAMES DAVID RAMSAY CRUDEN - Diretor Operacional

RICARDO FLORENCE DOS SANTOS - Diretor de Relações com Investidores

ALEXANDRE JOSE MAZZUCO - Diretor Administrativo e Financeiro

Rogerio de Moraes Freitas
Contador – CRC nº 1SP226572/O-0

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Quotistas da
Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.(Companhia), levantado em 31 de dezembro de 2007 e as respectivas demonstrações individual (controladora) e consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis das empresas controladas Argentine Breeders & Packers S.A., Frigorífico Tacuarembó S.A., Inaler S.A., Marfrig Chile Inversiones Limitada, Weston Importers Limited, Prestcott International S.A., Masplen Limited, Secculum Participações Limitada, União Frederiquense Participações Limitada, Zanzibar Capital, LLC e Blue Horizon Trading Co., LLC foram revisadas por outros auditores independentes, firmas membro da rede BDO e nossa opinião, com respeito aos saldos dos investimentos nessas empresas e aos correspondentes resultados de equivalência patrimonial, está embasada nos trabalhos daqueles auditores.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, baseada em nossos exames e nos trabalhos de outros auditores independentes, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa individual (controladora) e consolidada representam informações complementares àquelas demonstrações contábeis, as quais não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e são apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

5. As demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, foram por nós examinadas e nosso parecer, datado de 08 de fevereiro de 2007 (19 de abril de 2007 para as notas 2 e 21 daquele relatório) apresentou menção quanto a mudança de prática na avaliação dos estoques. Citado relatório apresentou ênfases referentes a apresentação das demonstrações contábeis "Pro Forma" das empresas Argentine Breeders & Packers S.A., Frigorífico Tacuarembó S.A., Inaler S.A. e constituição das empresas Weston Importers Limited e Marfrig Chile Inversiones Limitada e a apresentação das demonstrações contábeis da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. em conexão ao processo de pedido de abertura de capital protocolizado junto a Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Ribeirão Preto, 06 de fevereiro de 2008. (25 de fevereiro de 2008 para as notas explicativas 23 (d) e 23 (e).)

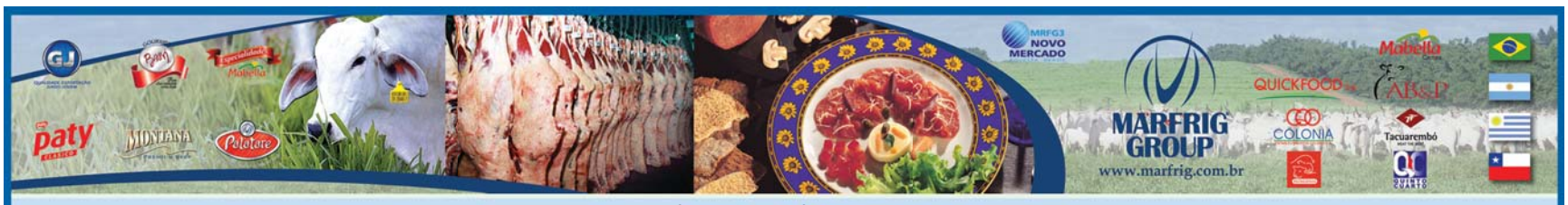
BDO Trevisan
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC/SP 2SP013.439/O-5

Estefan George Haddad
Sócio-contador
CRC/DF 1DF 008.320/O-5-"S"SP

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

[15731]-marfrig_legal_bal_Anual_BALANCO_ANUAL_31-12-07_DOESP.indd 6 05.03.08 10:37:31



Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

Relatório da Administração de 2007 – Exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2007 foi uma etapa de sucesso para o Grupo Marfrig. Tornamo-nos uma empresa de capital aberto e passamos a ter nossas ações negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa, o de mais elevada governança corporativa. Desse modo, captamos R$ 1,02 bilhão, reforçamos nosso patrimônio e aumentamos nossa capacidade de investimento. Realizamos importantes aquisições no Brasil e no exterior, que já começaram a apresentar resultados, como o Pampeano, uma empresa de produtos enlatados de carne com reconhecida qualidade, a Quickfood, empresa líder no mercado argentino de produtos industrializados e o Patagônia, produtora de carne de cordeiros de excelente qualidade. Tornamo-nos a quarta maior empresa do setor no mundo, a segunda na América Latina, primeira na Argentina em produtos processados e industrializados e a primeira do setor no Uruguai. Nossos resultados bateram recordes de receita, lucro e geração de caixa operacional. Ainda assim, ficamos com a sensação de que podemos fazer mais, pois com nossa força na origem de mercado de distribuição e nossa visão comercial, enxergamos oportunidades que ainda não foram aproveitadas. Seguimos assim com o objetivo de aumentar nossa eficiência e nossa produtividade.

Nossas vendas operacionais registraram um aumento de produção de 56% em relação a 2006. Nossa capacidade instalada em abate bovino cresceu 107,8% e houve maior participação (de 8% para 12% da receita) em produtos industrializados e processados. Demos passos decisivos para a transformação da Companhia de frigorífico bovino em uma indústria de alimentos baseados em proteína animal, diversificados e de maior valor agregado.

Em um momento de restrição de mercado, o Brasil enfrentou uma situação de menor oferta de gado para o abate e restrições de importação pela União Européia, aliados a uma elevação de preço de gado sustentada pela forte demanda do mercado doméstico. O bom trabalho realizado pela nossas áreas operacionais e comerciais de Brasil, Uruguai e Argentina provou ser acertada a estratégia de diversificação regional da Marfrig, atendendo nossos clientes no exterior de forma balanceada entre as unidades. Esta situação também facilitou realizar obras de expansão em unidades no Brasil, localizadas em Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Rondônia e São Paulo, e que já estão prontas para uma maior produção em 2008.

Procurando estar sempre à frente em tecnologia de produção e com isso obter o máximo de eficiência operacional, instalamos túneis contínuos de congelamento em oito unidades no Brasil, buscando o "estado-da-arte" em nossa atividade.

Em 2007, procuramos diversificar nossa atuação e firmamos presença no abate de suínos e na produção de industrializados no Brasil, além de fortalecer nossa presença em ovinos no Uruguai e no Chile.

Nossas operações na Argentina, no Uruguai e no Chile integram-se com bom desempenho e, com as restrições européias temporárias à carne in natura do Brasil, tornaram-se estrategicamente mais importantes para o bom atendimento aos nossos clientes.

Na área ambiental, onde há um rigoroso controle realizado pelos órgãos governamentais, concluímos a instalação de biodigestores em cada uma de nossas plantas no Brasil, resolvendo as questões de efluentes e diversificando a co-geração de energia, em projetos com direito a créditos de carbono.

Os riscos sanitários ou climáticos, que qualquer empresa de nossa atividade corre, são minimizados por nossa estratégia de diversificação, alicerçada no diferencial que a Marfrig possui por ter iniciado suas atividades como empresa comercial, que sabe fazer negócios, para depois ter ido à procura de uma produção própria (em contraposição aos que primeiro produzem e depois vão à procura de mercado para o produto).

Como participantes do Novo Mercado da Bovespa, temos nos empenhado em implantar cuidadosamente todos os requerimentos a que nos propusemos do melhor nível de governança corporativa. Criamos comitês de apoio ao Conselho de Administração e realizamos vários treinamentos, em 2007, tanto de executivos como de pessoal ligado diretamente à produção, neste caso visando reduzir rotatividade de pessoal operacional e acidentes de trabalho.

Com as aquisições realizadas nos últimos tempos, temos efetuado um enorme trabalho de integração de culturas e de alinhamento de políticas para todas as nossas unidades locais e no exterior.

Ao findar mais um ano, quero agradecer a todos os nossos funcionários e colaboradores, fornecedores e clientes, comunidades e governos e também dar as boas vindas aos nossos novos acionistas e a todos os investidores que fazem o mercado onde nossas ações passaram a ser negociadas.

Marcos Antonio Molina dos Santos
Presidente

NOVA ESTRUTURA OPERACIONAL

Em seu processo de expansão e integração entre unidades domésticas e internacionais, o Grupo Marfrig optou por mudar sua estrutura operacional e segmentou suas unidades no Brasil em função do mercado em que cada uma atua:

- Bovinos – Brasil;
- Industrializados (suínos e outros); e
- Distribuidora (*food service*).

Na área internacional, a nova segmentação levou em consideração a importância geográfica das unidades de negócio, que ficaram divididas entre:

- Argentina;
- Uruguai; e
- Escritórios Internacionais de Vendas (*Tradings* e Chile).

Todas as unidades passaram a operar com a mesma política, coordenadas por um departamento de controle centralizado, com clara aferição de desempenho, resultado e eficiência e orientadas por um comitê de comercialização, que alinha cada unidade à estratégia do Grupo Marfrig.

As informações por produto passaram a ter a divisão:

- in natura;
- processados e industrializados; e
- outros (inclui couro).

Quanto ao destino do produto, ficaram divididas, em cada país, em:

- mercado interno; e
- mercado externo.

Visando a um melhor entendimento dos negócios da empresa, as informações divulgadas ao mercado investidor terão, a partir de agora, essa estrutura.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Unidades e Capacidade Instalada

Ao final de 2007, a Marfrig contava com uma base operacional diversificada em termos regionais e sua produção concentrada na América do Sul, com 18 plantas de abate de bovinos (nove no Brasil, cinco na Argentina e quatro no Uruguai), 13 plantas de produtos industrializados e processados (seis no Brasil, quatro na Argentina, duas no Uruguai e uma no Chile), três unidades de abate de cordeiros (duas no Uruguai e uma no Chile), duas unidades de abate de suínos no Brasil e três escritórios internacionais de vendas (Chile, Estados Unidos e Reino Unido). A Companhia também opera um centro de distribuição na cidade de Santo André (SP) próximo aos principais clientes varejistas, e um curtume na cidade de Promissão (SP), com capacidade de processamento de 1.500 couros/dia, além de confinamentos de terminação de bovinos nas cidades de Guapiaçu e Pereira Barreto.

Capacidade de Abate (Bovinos) – cabeça/dia

	IPO	4T07	Var %
Brasil	10.300	13.300	29%
Argentina	700	3.900	457%
Uruguai	1.900	3.900	105%
Grupo Marfrig	**13.700**	**21.100**	**54%**

Capacidade de Industrializados e Processados– ton./dia

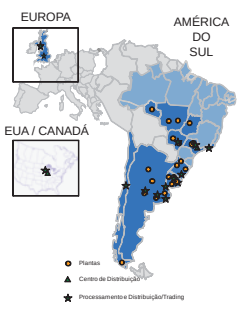
	IPO	4T07	Var %
Brasil	112	304	171%
Argentina	-	215	-
Uruguai	20	50	150%
Grupo Marfrig	**132**	**569**	**331%**

Capacidade de Abate (Cordeiros) – cabeça/ano

	IPO	4T07	Var %
Uruguai	150.000	150.000	-
Chile	-	300.000	-
Grupo Marfrig	**150.000**	**450.000**	**200%**

Capacidade de Abate (Suínos) – cabeça/dia

	IPO	4T07	Var %
Brasil	-	4.200	
Grupo Marfrig	**-**	**4.200**	**-**



Encerramos 2007 com uma capacidade de abate de 21.100 cabeças de gado por dia, 4.200 cabeças de suínos por dia e 450.000 cabeças de ovinos por ano. A capacidade de industrialização e processamento atingiu o patamar de 569 toneladas/dia.

Comportamento dos Mercados

Brasil

Com o crescimento do emprego e da renda, em 2007, registrou-se uma evolução favorável do consumo interno de carne de boi, mesmo com o preço mais alto. O país tem um enorme mercado, que consome aproximadamente 77% da produção de carne bovina. O consumo *per capita* tem crescido continuamente nos últimos anos e situa-se atualmente em torno de 40 Kg/ano.

As exportações de carne bovina cresceram 6% em 2007 e atingiram 1.615 mil toneladas, com receita de US$ 4,4 bilhões, 12,8% acima da registrada em 2006. A Rússia continuou sendo o principal importador individual de carne bovina e sub-produtos do Brasil, com participação de 29% no volume exportado, seguida pela União Européia, com 18%.

Argentina

Houve um aumento de 11% no abate de bois. O governo continuou limitando as exportações em 500 mil toneladas para garantir o abastecimento interno a preços estabilizados. Em 2007, o consumo interno atingiu um recorde dos últimos 21 anos e foi de 2.671 mil toneladas (8% a mais do que as 2.471 mil toneladas de 2006). O país tem um dos maiores índices de consumo *per capita* de carne bovina do mundo com 67,8 kg/habitante/ano e, em 2007, consumiu 83% da sua produção internamente.

As exportações de carne bovina cresceram 1,7% em 2007, totalizando 475 mil toneladas, com receita de US$ 1,4 bilhão e alta de 10,4% em relação a 2006.

Uruguai

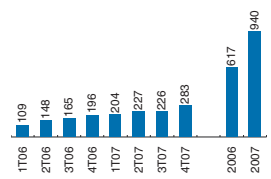
Em 2007, houve redução de 12% da oferta de carne para o mercado interno. Apesar disso, o consumo *per capita* apresentou um pequeno aumento e situou-se em 53 Kg no ano.

Após grande crescimento das exportações de carne bovina, nos últimos cinco anos, o volume caiu 18,9%, em 2007, para 275 mil toneladas. A receita foi de US$ 851 milhões, 13,9% menor do que em 2006. Deve-se ressalvar que em 2006 houve uma exportação atípica para a Rússia, que distorceu a base de comparação.

Produção e Vendas Físicas

Foram abatidas 2.449.183 cabeças de gado, em 2007, um aumento de 56% em relação aos 1.580.727 abates em 2006. Além disso, realizamos o abate de 177.047 suínos e 55.956 ovinos. A taxa média de utilização da capacidade das plantas de abate de bovinos foi de 61% ao longo de 2007, uma taxa reduzida em razão da realização de obras de expansão em cinco de nossas unidades e, também, devido ao período de entressafra.

Volume de vendas - 1.000t
crescimento de 52% em 2007



As vendas físicas alcançaram 940 mil toneladas e superaram em 52% as de 2006 (617 mil toneladas). As aquisições e expansões de capacidade contribuíram para esse crescimento, que ocorreu ao longo de todo ano.

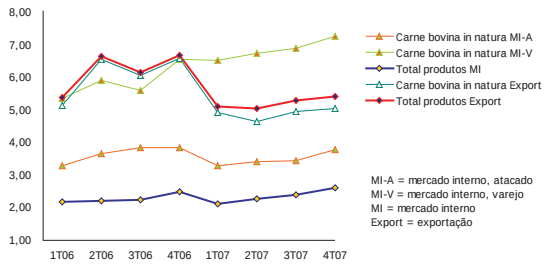
O quadro seguinte mostra a quebra das vendas físicas e o crescimento registrado em 2007, por divisão, de produto e país.

VENDAS FÍSICAS

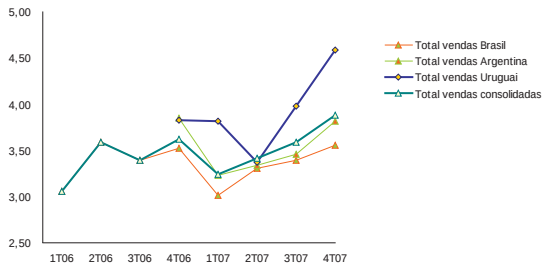
DISCRIMINAÇÃO	2006 toneladas	2006 %	2007 toneladas	2007 %	%Δ
POR DIVISÃO					
Bovinos - Brasil	528.513	85,6%	624.773	66,4%	18,2%
Varejo (*food service*) - Brasil	56.601	9,2%	59.797	6,4%	5,6%
Suínos e industrializados - Brasil	-	-	17.964	1,9%	-
Argentina	10.168	1,6%	95.046	10,1%	834,8%
Uruguai	16.835	2,7%	122.069	13,0%	625,1%
Tradings/Outras unidades no exterior	5.287	0,9%	20.514	2,2%	288,0%
POR LINHA DE PRODUTOS					
Carne in natura	354.778	57,5%	537.796	57,2%	51,6%
Processados e industrializados	13.640	2,2%	53.959	5,8%	295,6%
Outros	248.986	40,3%	348.408	37,0%	39,9%
POR PAÍS/MERCADO					
Brasil	419.046	67,9%	470.123	50,0%	12,2%
Argentina	7.248	1,2%	73.716	7,8%	917,1%
Uruguai	6.889	1,1%	62.678	6,7%	809,8%
Outros	2.677	0,4%	11.893	1,3%	344,3%
Total mercado interno	**435.860**	**70,6%**	**618.410**	**65,8%**	**41,9%**
Brasil	166.068	26,9%	232.411	24,7%	45,7%
Argentina	2.920	0,5%	21.330	2,3%	630,5%
Uruguai	9.946	1,6%	59.391	6,3%	497,1%
Outros	2.610	0,4%	8.621	0,9%	230,3%
Total mercado externo	**181.544**	**29,4%**	**321.753**	**34,2%**	**77,2%**
TOTAL QUANTIDADE VENDIDA	**617.404**	**100,0%**	**940.163**	**100,0%**	**52,3%**

Preços de Venda

Marfrig Brasil - Preço Médio de Venda Líquida (R$) - por produto e mercado



Marfrig Brasil, Argentina e Uruguai - Preço Médio de Venda Líquida (R$) - totais



Preço médio de venda nos últimos oito trimestres e últimos dois anos, em R$

Vendas em Valor

A receita líquida consolidada da Marfrig atingiu R$ 3.340 milhões, em 2007, com crescimento de 56,7%. O quadro seguinte mostra sua composição.

VALOR, COMPOSIÇÃO e EVOLUÇÃO DAS VENDAS LÍQUIDAS CONSOLIDADAS

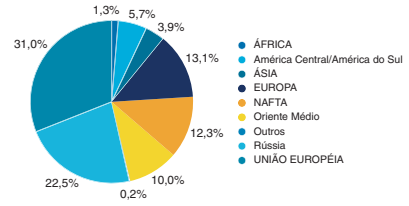
DISCRIMINAÇÃO	2006 R$ milhões	2006 %	2007 R$ milhões	2007 %	%Δ
POR DIVISÃO					
Bovinos - Brasil	1.724,0	80,9%	1.926,3	57,7%	11,7%
Varejo (*food service*) - Brasil	272,8	12,8%	330,7	9,9%	21,2%
Suínos e industrializados - Brasil	-	-	60,9	1,8%	-
Argentina	39,1	1,8%	345,9	10,4%	784,2%
Uruguai	64,9	3,0%	482,6	14,4%	650,0%
Tradings/Outras unidades no exterior	30,1	1,4%	193,3	5,8%	541,3%
POR LINHA DE PRODUTOS					
Carne in natura	1.797,9	84,4%	2.612,4	78,2%	45,3%
Processados e industrializados	176,2	8,3%	409,2	12,3%	132,3%
Outros	156,4	7,3%	318,2	9,5%	103,5%
POR PAÍS/MERCADO					
Brasil	958,1	45,0%	1.125,5	33,7%	17,5%
Argentina	10,3	0,5%	178,8	5,4%	1630,1%
Uruguai	14,7	0,7%	121,0	3,6%	719,6%
Outros	15,3	0,7%	106,5	3,2%	597,8%
Total mercado interno	**998,5**	**46,9%**	**1.531,8**	**45,9%**	**53,4%**
Brasil	1.038,7	48,8%	1.192,5	35,7%	14,8%
Argentina	28,8	1,4%	167,2	5,0%	480,6%
Uruguai	49,6	2,3%	361,5	10,8%	629,2%
Outros	14,8	0,7%	86,9	2,6%	483,5%
Total mercado externo	**1.131,9**	**53,1%**	**1.808,1**	**54,1%**	**59,7%**
TOTAL DAS VENDAS LÍQUIDAS	**2.130,5**	**100,0%**	**3.339,9**	**100,0%**	**56,8%**

Exportações

As vendas líquidas destinadas ao mercado externo cresceram 59,7% e representaram 54,1% das vendas líquidas totais da Companhia, alcançando um valor de R$ 1.808,1 milhões, em 2007, contra R$ 1.132 milhões, em 2006.

Em relação ao destino das exportações, o conjunto de países europeus formado pela União Européia e outros países próximos, não incluindo Rússia, continuou sendo a principal região importadora de produtos do Grupo Marfrig, com 44,1% de participação, seguida pela Rússia, que representou sozinha 22,5% das vendas ao mercado externo do Grupo.

% Exportações por Região/País 2007



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

A receita líquida cresceu 56,8% (aumento superior ao *guidance* de 50,0%) e atingiu R$ 3.340 milhões, em 2007, que se comparam aos R$ 2.130 milhões obtidos em 2006.

Esse resultado foi devido à ampliação da capacidade de abate e à adição de produtos processados e industrializados, de maior valor agregado, na Argentina, no Brasil e no Uruguai e ao expressivo incremento de vendas no mercado doméstico (especialmente *food service*).

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos (CPV) aumentou 56,3%, passando de R$ 1.710 milhões em 2006 para R$ 2.673 milhões em 2007, em razão do incremento de receita no período. O principal componente do CPV é a matéria-prima, cujo aumento foi compensado pelo repasse aos preços para o consumidor, uma vez que o mercado esteve aquecido, e também por medidas operacionais adotadas pela empresa para reduzir o aumento de custo do boi provocado pela sazonalidade, como a programação de atendimento a pedidos de exportação por diferentes unidades, regiões e países.

Margem Bruta e Lucro Bruto

O lucro bruto atingiu R$ 667 milhões, com aumento de 58,7% em relação a 2006, quando alcançou R$ 420 milhões. Esse comportamento é explicado pelo aumento de vendas, pelo aumento da proporção de produtos de maior valor agregado no mix de vendas e pela variação dos custos da matéria-prima no período. A margem bruta registrou aumento de 30 pontos-base em relação a 2006, passando para 20,0% contra 19,7%.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)

Estas despesas operacionais atingiram R$ 323 milhões, com aumento de 68,3% em relação aos R$ 192 milhões de 2006, refletindo em grande parte a adição das novas empresas adquiridas no ano, motivo também de seu comportamento não uniforme, ao longo do ano, em relação à receita de vendas.

EBITDA

O EBITDA (*lucro operacional antes das despesas financeiras, impostos e depreciação*) alcançou R$ 380 milhões, em 2007, o que representa um crescimento de 53,6% em relação a 2006, quando registrou um EBITDA de R$ 248 milhões. A margem EBITDA em 2007 foi de 11,4%, ou seja, houve uma pequena redução de 20 pontos-base em relação aos 11,6% de 2006.

DEMONSTRAÇÃO DO CÁLCULO DO EBITDA CONSOLIDADO	R$ Milhões 2006	2007	Var %
LUCRO LÍQUIDO	**64**	**85**	**32,7%**
Resultado financeiro	162	257	58,9%
Juros sobre o capital próprio	(14)	(41)	187,6%
Imposto de renda e contribuição social	19	28	47,7%
Resultado não-operacional	-	2	N/D
Depreciação e amortização	18	47	161,4%
Participação dos minoritários	(1)	2	(342,1%)
EBITDA	**248**	**380**	**53,1%**

Resultado Financeiro Consolidado

Em 2007, o resultado financeiro (receitas financeiras - despesas financeiras) apresentado pela Marfrig foi negativo no valor de R$ 257 milhões, 58,6% superior ao resultado, também negativo, de R$ 162 milhões, apresentado em 2006. Sua relação com a receita líquida manteve-se praticamente estável, passando de -7,6% para -7,7% (10 pontos-base).

Lucro Líquido e Margem Líquida

Em 2007, a Marfrig apurou um lucro líquido de R$ 84,9 milhões, com crescimento de 32,1% sobre os R$ 64,3 milhões apurados em 2006, afetados pelas despesas da oferta pública inicial de ações, que somaram R$ 30,3 milhões em 2007.

A margem líquida em 2007 apresentou uma queda de 50 pontos-base em comparação à de 2006, situando-se em 2,5% contra 3,0% do ano anterior.

Endividamento Consolidado

A dívida financeira consolidada da Companhia, ao final de 2007, era de R$ 2.074 milhões, composta por R$ 428 milhões em dívidas de curto prazo (21% do total) e R$ 1.646 milhões em dívidas de longo prazo (79 % do total). Na Controladora (vide Nota Explicativa 15), o endividamento financeiro total é de R$ 1.757 milhões, onde 14,0% (R$ 246 milhões) representam o endividamento de Curto Prazo e os restantes 86,0% o endividamento de Longo Prazo (R$ 1.511 milhões).

As aquisições feitas no ano aumentaram a participação da dívida de curto prazo no consolidado da Companhia para 21%. A Marfrig está tomando medidas para alongar os prazos de financiamento de capital de giro das empresas na Argentina e no Uruguai, a fim de restabelecer sua política de endividamento de 15% no curto prazo e 85% no longo.

Os vencimentos da dívida estão distribuídos da seguinte forma:

Ano	R$ milhões	%
2008	428,1	21%
2009	151,2	7%
2010	226,9	11%
2011	181,6	9%
2012	212,2	10%
2013	79,0	4%
2014	77,4	4%
2015	77,4	4%
2016	640,2	31%
Total	**2.074,0**	**100%**

A dívida líquida (deduzindo-se as disponibilidades de caixa) ao final de 2007 era de R$ 1.024 milhões, 35,6% maior que a de R$ 755 milhões registrada ao final de 2006.

A Marfrig tem como política de atuação e controle a contratação de operações financeiras com *hedge* para proteção de sua exposição à variação cambial, em adição ao *hedge* natural proveniente de suas operações de comércio exterior. Os contratos de *swaps* estão devidamente contabilizados e possuem os seguintes vencimentos:

Prazos	2006	2007
De 91 a 180 dias	38,6	15,8
De 181 a 360 dia	38,6	15,8
Acima de 360 dias	323,7	252,3
Total	**400,9**	**283,8**

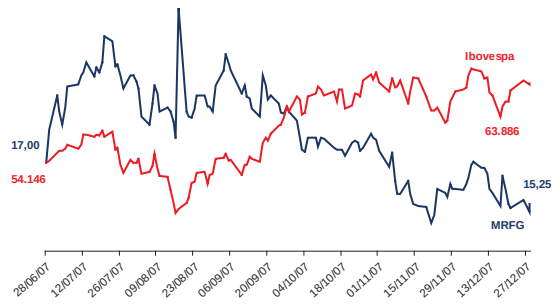
Investimentos

Em 2007 a Marfrig investiu R$ 1.129 milhões, sendo R$ 563 milhões em aquisições de empresas no Brasil e no exterior e R$ 566 milhões na construção, manutenção, modernização e/ou expansão de suas plantas.

MERCADO DE CAPITAIS

A Marfrig encerrou 2007 com capital social constituído por 203.948.954 ações ordinárias. Em 28/06/07, iniciou a negociação de suas ações ordinárias no Novo Mercado da Bovespa, sob código MRFG3. Essas ações participam das carteiras teóricas do *IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada* e do *ITAG – Índice de Ações com Tag Along*. Na oferta pública primária e secundária, foram distribuídas ao público um total de 60.030.000 ações ao preço unitário de R$ 17,00, totalizando um volume de R$ 1,02 bilhão.

Marfrig ON x IBOVESPA



As ações da Marfrig estiveram presentes em 100% dos pregões e registraram evolução de -9,2% em 2007, considerando-se os ajustes por proventos. No mesmo período, o Ibovespa evoluiu 17,9%. Entre 28/6/07 e 28/12/07, 18.679 negócios com ações da Companhia movimentaram 51,5 milhões de ações e geraram um volume financeiro de R$ 918,7 milhões, com média diária de R$ 7,5 milhões.

No encerramento do ano, os papéis estavam cotados a R$ 15,25, o que equivale ao valor de mercado de R$ 3,1 bilhões para a Marfrig.

Em 18/7/07 foi contratada a *Hedging Griffo Corretora de Títulos e Valores Mobiliários* como agente formador de mercado, com o objetivo de promover melhor ambiente para a negociação das ações e garantir níveis mínimos de liquidez.

Em 28/12/07, a Companhia distribuiu juros sobre capital próprio no montante de R$ 37,6 milhões, equivalente a R$ 0,184359857 por ação.

MELHORES PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Como companhia aberta listada no Novo Mercado da Bovespa, os princípios de governança corporativa da Marfrig baseiam-se nas melhores práticas em relação à transparência, prestação de contas e eqüidade no tratamento dispensado a todos seus acionistas.

Seu capital é composto apenas por ações ordinárias, todas com iguais direitos em relação a alienação do controle acionário da empresa (*tag along* de 100%).

Inspirado em valores éticos que estão além do cumprimento da legislação em vigor, o Código de Ética da Marfrig formaliza sua relação com clientes, consumidores, empregados, acionistas, fornecedores, poder público e comunidades.

Além de fornecer produtos e serviços de elevada qualidade, a Marfrig tem como propósito ser uma empresa cidadã, com práticas de gestão que a coloquem na vanguarda dentre as empresas que mantêm a excelência nas relações, tanto no âmbito nacional quanto no internacional.

Em 2007, foram criados três comitês internos de apoio ao Conselho de Administração: (1º) o Comitê de Auditoria, coordenado pelo conselheiro Marcelo Maia de Azevedo Correa; (2º) o Comitê Financeiro, coordenado pelo conselheiro Carlos Geraldo Langoni; e (3º) o Comitê de Remuneração, Recursos Humanos e Governança Corporativa, sob coordenação do conselheiro Antonio Maciel Neto. Esses comitês se reúnem mensalmente.

INVESTIMENTO AMBIENTAL

Em 2007, a Marfrig investiu em novas tecnologias de melhoria ambiental, destacando-se os projetos de biodigestores, produção de biogás e usina de reciclagem de plásticos, que retira todas as impurezas retorna o material ao seu estado reciclável. Além disso, a empresa implantou sistemas de tratamento de efluentes, via biodigestores, nas unidades de Bataguassu, Porto Murtinho, Promissão I e Promissão II.

A Marfrig possui projetos de geração de crédito de carbono, decorrentes de: (1) geração de energia elétrica com utilização de biomassa constituída por bagaço da cana de açúcar; (2) substituição de combustível fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas; e (3) tratamento de efluentes em reatores anaeróbicos (biodigestores) com captura e queima do gás metano. Todos estes projetos estão em fase de desenvolvimento e pesquisa e os recursos arrecadados serão reinvestidos no meio ambiente.

A Marfrig também iniciou, em 2007, o projeto de neutralização de emissões de gases nas unidades de Promissão I e II. O objetivo é quantificar as emissões de gases de efeito estufa (GEEs) e compensá-las por meio da captação de CO2 atmosférico por plantio de árvores nativas em áreas degradadas. O projeto é em parceria com a *Key Associados* e a *SOS Mata Atlântica*.

INVESTIMENTO SOCIAL

Consciente do seu papel no desenvolvimento social do País, a Marfrig desenvolve ações sociais em todos os Estados em que atua. A cada ano, a Companhia tem contribuído com um volume crescente de recursos financeiros e capital humano para hospitais, entidades beneficentes e projetos sociais, destinando inclusive parte da própria produção para comunidades carentes em diversas regiões brasileiras. Em 2007, merecem destaques as seguintes ações: (1) *Campanha Natal das Crianças*, com doação de cestas de alimentos para distribuição a famílias de extrema pobreza; (2) *Programa Parceiros para a Vida* com doação mensal de quase uma tonelada de carne para a alimentação dos hóspedes da Casa Hope; e (3) *HC Vida*, junto com outras empresas, participou da 4ª edição do programa de doações para o Hospital de Câncer de Barretos.

EVENTOS SUBSEQÜENTES AO ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Em 27 de dezembro de 2007, a Marfrig adquiriu, por meio da sua subsidiária integral *Argentine Breeders & Packers S.A. (AB&P)*, 100% das ações da ***Mirab S.A.***, localizada em Buenos Aires, na Argentina, pelo equivalente a US$ 36 milhões. A Mirab é o fabricante líder na Argentina de *meat snacks* e ainda controla integralmente a ***Mirab USA, Inc.***, localizada no Estado de Michigan, nos Estados Unidos. A *Mirab USA* é o maior processador e distribuidor de marca própria de *beef jerky*.

Em 25 de Fevereiro de 2008, a Marfrig firmou compromisso de compra e venda para aquisição, por meio da sua subsidiária *Frigoríficos Mabella Ltda.*, de 100% das ações de controle da ***Carroll's Food do Brasil S.A.*** pelo equivalente a R$ 42.262 mil. A *Carroll's* atua na criação e comercialização de suínos de alta qualidade, além de possuir uma das maiores fábricas de ração do Estado de Mato Grosso. Na mesma data a Companhia arrendou, por meio da sua subsidiária *Frigorífico Mabella Ltda.*, uma unidade frigorífica de suínos na cidade de Itararé (SP), com capacidade de abates de 1.000 cabeças/dia.

PERSPECTIVAS

O ano de 2008 iniciou-se com uma nova aquisição feita pela Marfrig na área de industrializados de suínos (Mabella, ex-Carroll´s), dando seqüência à nossa estratégia já divulgada. Em 2007, com as compras de Pampeano, Kilo Certo, QuickFood e Mirab (2008), a Marfrig entrou pesado na área de industrializados. As aquisições foram todas voltadas para verticalizar a produção e aumentar a participação de produtos com maior valor agregado no *mix* de vendas. Há muita sinergia na organização da produção a ser explorada, com os produtos industrializados e processados funcionando como um regulador do mercado da Marfrig.

Em 2008, os investimentos no Brasil serão para reduzir custos e aumentar eficiência. Na Argentina serão para aumentar a capacidade de produção. Há ainda um grande trabalho a ser feito para realizar as sinergias previstas nas aquisições.

Em 2008, consideramos que a capacidade de abate se manterá, com crescente utilização das plantas e com a demanda interna permanecendo forte. A União Européia permanece neste início de 2008 com importações de carnes restritas a partir do Brasil, mas a exportação segue via Argentina e Uruguai, habilitados a exportar para a região.

O mercado mundial de carnes está bastante aquecido, pois falta carne no mundo e a demanda aumenta mais do que a oferta. A grande expectativa dos exportadores mundiais é a entrada da China como compradora no mercado. A Marfrig, por sua vez, enxerga a China como um grande mercado para seus produtos a ser ainda explorado.

A Marfrig vê o seu cliente como um parceiro comercial importante e estratégico. Sempre oferece solução personalizada, procurando atender as necessidades específicas deste. Cumpre todos os acordos e realiza as entregas nas datas combinados, além de garantir o fornecimento e o acesso a produtos de qualidade. Por isso, desenvolveu uma comunicação fluente com seus clientes e este relacionamento é visto pela empresa como um ativo intangível importante.

Resumo das perspectivas e *Guidance* para 2008 – Em 21 de janeiro de 2008, a Marfrig anunciou suas expectativas (*Guidance*) para o ano de 2008, em que foram apresentados os seguintes números:

	***Guidance* 2008 (21/01/08)**
Receita líquida	Entre R$ 6,0 e R$ 6,5 bilhões
EBITDA *	Entre R$ 600 milhões e R$ 715 milhões
Margem EBITDA	Entre 10% e 11%
CAPEX (não inclui aquisições)	R$ 250 milhões

** lucro operacional antes dos juros e impostos, mais depreciação e amortização.*

Advertência *- As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas dos negócios, resultados operacionais, resultados financeiros e crescimento da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. são meramente projeções e, como tais, estão baseadas exclusivamente nas expectativas da Diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, são sujeitas a mudança sem aviso prévio.*

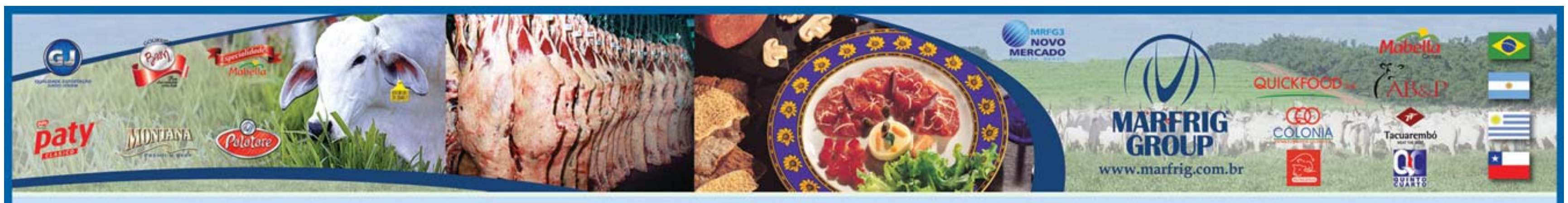
Continua...

ANJ – 6COL X 52CM – PÁG. 1 - Cláudio

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: ANJ 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

petron 11 3885.9696

[15731]-marfrig_legal_bal_Anual_BALANCO_ANUAL_31-12-07_VEC.indd 1 05.03.08 10:35:16



...Continuação

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 – Companhia Aberta

Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

Ativo	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Circulante				
Disponibilidades (nota 4)	172.564	22.718	211.551	36.462
Aplicações financeiras (nota 4)	695.188	255.278	838.255	255.278
Valores a receber - clientes nacionais (nota 5)	321.455	144.223	387.169	185.858
Valores a receber - clientes internacionais (nota 5)	237.807	165.110	350.205	178.226
Estoques de produtos e mercadorias (nota 6)	446.363	304.472	594.571	347.368
Impostos a recuperar (nota 7)	221.693	149.971	297.867	165.316
Despesas do exercício seguinte	904	372	1.799	1.313
Outros valores a receber	-	148	-	6.884
Total do Ativo Circulante	**2.095.974**	**1.042.292**	**2.681.417**	**1.176.705**
Não Circulante				
Realizável a Longo Prazo				
Aplicações financeiras	238	187	3.274	187
Depósitos compulsórios	5.498	1.774	5.524	1.774
Títulos a receber	56.515	8.008	2.629	935
Impostos diferidos (nota 8)	12.185	7.611	20.314	14.446
Impostos a recuperar	2.009	-	2.752	-
Outros valores a receber	89	-	8.784	559
	76.534	**17.580**	**43.277**	**17.901**
Permanente				
Investimento (nota 9)	944.043	146.315	647.016	93.718
Imobilizado (nota 10)	651.666	350.449	947.842	429.480
Diferido (nota 11)	-	-	11.114	-
	1.595.709	**496.764**	**1.605.972**	**523.198**
Total do Ativo não Circulante	**1.672.243**	**514.344**	**1.649.249**	**541.099**
Total do Ativo	**3.768.217**	**1.556.636**	**4.330.666**	**1.717.804**

Passivo	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006 (reclassificado)
Circulante				
Fornecedores	168.270	141.611	335.396	212.774
Pessoal, encargos e benefícios sociais (nota 12)	50.531	51.139	71.479	57.100
Impostos, taxas e contribuições (nota 12)	17.500	9.126	40.465	18.426
Empréstimos e financiamentos (nota 15)	246.463	86.633	428.105	118.126
Títulos a pagar	269.753	-	269.753	-
Juros sobre o capital próprio	32.111	-	32.111	-
Outras obrigações	2.143	8.792	30.016	13.546
Total do Passivo Circulante	**786.771**	**297.301**	**1.207.325**	**419.972**
Não Circulante				
Empréstimos e financiamentos (nota 15)	1.510.770	920.702	1.645.856	928.987
Impostos, taxas e contribuições (nota 12)	60.207	69.043	61.794	70.482
Impostos diferidos (nota 17)	43.151	46.409	57.277	52.755
Provisões (nota 16)	43.976	-	48.154	-
Outros	41.015	-	4.563	-
Total do Passivo não Circulante	**1.699.119**	**1.036.154**	**1.817.644**	**1.052.224**
Participação dos Minoritários	**-**	**-**	**23.370**	**22.427**
Patrimônio Líquido (nota 18)				
Capital social	1.183.826	140.000	1.183.826	140.000
Reservas	3.217	-	3.217	-
Lucros acumulados	95.284	83.181	95.284	83.181
	1.282.327	**223.181**	**1.282.327**	**223.181**
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	**3.768.217**	**1.556.636**	**4.330.666**	**1.717.804**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações dos Resultados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora 2007	Controladora 2006 (reclassificado)	Consolidado 2007	Consolidado 2006 (reclassificado)
Receita Operacional Bruta				
Mercado interno	1.489.722	1.152.027	1.869.706	1.225.817
Mercado externo	1.080.304	1.100.805	1.856.544	1.165.204
	2.570.026	**2.252.832**	**3.726.250**	**2.391.021**
Deduções da Receita Operacional Bruta				
Impostos sobre vendas	(129.769)	(100.150)	(183.585)	(104.104)
Devoluções e abatimentos	(190.051)	(155.799)	(202.716)	(156.408)
Receita Operacional Líquida	**2.250.206**	**1.996.883**	**3.339.949**	**2.130.509**
Custo dos produtos vendidos	(1.705.283)	(1.590.545)	(2.673.076)	(1.710.185)
Lucro Bruto	**544.923**	**406.338**	**666.873**	**420.324**
Receitas (Despesas) Operacionais				
Comerciais	(171.485)	(130.873)	(219.742)	(136.091)
Administrativas e gerais	(67.563)	(51.067)	(103.613)	(56.019)
Resultado com equivalência patrimonial	6.985	200	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(9.754)	470	(10.332)	1.066
	(241.817)	**(181.270)**	**(333.687)**	**(191.044)**
Resultado Operacional antes dos Efeitos Inflacionários e Financeiros	**303.106**	**225.068**	**333.186**	**229.280**
Receitas (Despesas) Financeiras				
Receitas financeiras	52.522	16.273	65.437	17.439
Despesas financeiras	(240.472)	(162.263)	(260.598)	(164.536)
Juros sobre o capital próprio	(41.247)	(14.340)	(41.247)	(14.340)
Despesas com a abertura do capital	(30.273)	-	(30.273)	-
Variação cambial ativa	206.468	93.871	220.708	95.208
Efeito da variação cambial - conversão	-	-	(2.352)	(396)
Variação cambial passiva	(203.423)	(94.802)	(208.661)	(95.092)
	(256.425)	**(161.261)**	**(256.986)**	**(161.717)**
Lucro Operacional	**46.681**	**63.807**	**76.200**	**67.563**
Resultado não operacional	(90)	29	(2.005)	29
Lucro antes dos Efeitos Tributários	**46.591**	**63.836**	**74.195**	**67.592**
Imposto de renda	(17.124)	(11.830)	(22.711)	(14.508)
Contribuição social	(6.369)	(4.443)	(5.355)	(4.443)
	(23.493)	(16.273)	(28.066)	(18.951)
Lucro antes da Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio	**23.098**	**47.563**	**46.129**	**48.641**
Reversão dos juros sobre o capital próprio	41.247	14.340	41.247	14.340
Lucro antes da Participação dos Minoritários	**64.345**	**61.903**	**87.376**	**62.981**
Participação dos minoritários	-	-	(2.421)	1.323
Lucro Líquido	**64.345**	**61.903**	**84.955**	**64.304**
Por Lote de Mil Ações - em reais	**315,50**	**442,16**	**416,55**	**459,31**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

Origens dos Recursos	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Das Operações:				
Lucro líquido	64.345	61.903	84.955	64.304
Itens que não afetam o Capital Circulante:				
Depreciações e amortizações	33.200	17.213	47.046	18.343
Participação minoritária	-	-	2.421	(1.323)
Variação monetária e encargos do exigível a longo prazo	(185.631)	655	(186.561)	655
Impostos federais diferidos	(7.832)	(10.839)	(14.901)	(10.839)
Resultado com equivalência patrimonial	(6.985)	(200)	-	-
Ganhos com investimentos	-	-	(20.610)	(2.401)
Recursos Originados das Operações	**(102.903)**	**68.732**	**(87.650)**	**68.739**
De Acionistas				
Aumento de capital	1.043.826	-	1.043.826	-
Participação dos minoritários	-	-	943	22.427
De Terceiros:				
Aumento do exigível a longo prazo	1.444.540	2.652	1.576.362	2.652
Redução do realizável a longo prazo	125.156	1.443.374	7.946	1.457.582
Total das Origens de Recursos	**2.510.619**	**1.514.758**	**2.541.427**	**1.551.400**
Aplicações de Recursos				
No realizável a longo prazo	182.074	21.348	22.184	18.484
Em investimentos	800.867	146.115	563.423	93.718
No imobilizado	324.293	105.217	553.923	185.378
No diferido	-	-	12.475	-
Redução do exigível a longo prazo	471.023	403.981	484.303	403.981
Por transferência de exigíveis a longo prazo para o circulante	119.125	169.728	138.735	169.728
Juros sobre o capital próprio	41.247	14.340	41.247	14.340
Dividendos	7.778	-	7.778	-
Total das Aplicações de Recursos	**1.946.407**	**860.729**	**1.824.068**	**885.629**
Aumento do Capital Circulante Líquido	**564.212**	**654.029**	**717.359**	**665.771**
Demonstração da Variação do Capital Circulante Líquido				
Ativo Circulante				
No início do exercício	1.042.292	407.565	1.176.705	407.565
No final do exercício	2.095.974	1.042.292	2.681.417	1.176.705
	1.053.682	**634.727**	**1.504.712**	**769.140**
Passivo Circulante				
No início do exercício	297.301	316.603	419.972	316.603
No final do exercício	786.771	297.301	1.207.325	419.972
	489.470	**(19.302)**	**787.353**	**103.369**
Aumento do Capital Circulante Líquido	**564.212**	**654.029**	**717.359**	**665.771**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração dos Fluxos de Caixa

(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora 31/12/2007	Consolidado 31/12/2007
Atividades Operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	64.345	84.955
Itens de Resultado que não Afetam o Caixa	(159.050)	(175.171)
Depreciação	23.076	35.561
Amortização	10.124	11.485
Participação minoritária	-	2.421
Provisão para Contingências	8.072	8.072
Tributos Diferidos	(7.832)	(14.901)
Equivalência Patrimonial	(6.985)	-
Variação cambial sobre financiamentos	(185.505)	(197.199)
Ganho com Investimentos	-	(20.610)
Mutações Patrimoniais	**(5.344)**	**(114.626)**
Contas a Receber de Clientes	(249.929)	(373.290)
Estoques	(141.891)	(247.203)
Depósitos Judiciais	(3.724)	(3.750)
Pessoal, Encargos e Benefícios Sociais	(608)	14.379
Contas a Pagar e Despesas Provisionadas	26.659	122.622
Tributos	(74.193)	(108.398)
Encargos Financeiros	115.239	126.119
Provisões para Contingências	35.904	40.082
Títulos a receber e a pagar	262.261	272.622
Outras Contas Ativas e Passivas	24.938	42.191
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	**(100.049)**	**(204.842)**
Atividades de Investimentos		
Investimentos	(744.553)	(563.423)
Remessas de numerários pela controladora	(56.314)	-
Aplicações no Ativo Permanente	(324.293)	(553.923)
Aplicações no Ativo Diferido	-	(12.475)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	**(1.125.160)**	**(1.129.821)**
Atividades de Financiamentos		
Dividendos/JSCP Pagos no exercício	(49.025)	(49.025)
Empréstimos e Financiamentos	820.164	1.097.928
Empréstimos Obtidos	1.410.897	1.989.470
Empréstimos Liquidados	(590.733)	(891.542)
Emissão de ações	1.043.826	1.043.826
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos	**1.814.965**	**2.092.729**
Fluxo de Caixa do Exercício	**589.756**	**758.066**
Caixa, Contas Bancárias e Aplicações de Liquidez Imediata		
Saldo Final	867.752	1.049.806
Saldo Inicial	277.996	291.740
Variação no Exercício	**589.756**	**758.066**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social	Reserva legal	Lucros acumulados	Total
Em 1º de janeiro de 2006	**140.000**	**-**	**35.618**	**175.618**
Lucro líquido	-	-	61.903	61.903
Juros sobre o capital próprio	-	-	(14.340)	(14.340)
Em 31 de dezembro de 2006	**140.000**	**-**	**83.181**	**223.181**
Lucro líquido	-	-	64.345	64.345
Reserva legal	-	3.217	(3.217)	-
Dividendos	-	-	(7.778)	(7.778)
Juros sobre o capital próprio	-	-	(41.247)	(41.247)
Aumento de capital	1.043.826	-	-	1.043.826
Em 31 de dezembro de 2007	**1.183.826**	**3.217**	**95.284**	**1.282.327**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. é uma companhia de capital aberto que tem como objetivo a exploração de atividades frigoríficas, como abate de bovinos, suínos, ovinos e eqüinos; industrialização, distribuição e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros, inclusive a importação e exportação de produtos e subprodutos de origem animal e a compra e venda de bovinos, eqüinos e suínos em pé; a participação como sócia ou acionista em qualquer companhia; o fornecimento de mão-de-obra a outras companhias; e ainda a produção, distribuição e comercialização de sabões, preparações para lavagem, desinfetantes, amaciantes e outros produtos de higiene e limpeza.

As posições patrimonial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. (Brasil), da Frigoclass Alimentos S.A. (Brasil), da Argentine Breeders & Packers S.A. (Argentina), do Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguai), da Inaler S.A. (Uruguai), da Marfrig Chile Inversiones Ltda. (Chile), da Weston Importers Ltd. (Reino Unido), da Prestcott International S.A. (Uruguai), Masplen Limited (Ilha de Jersey), (empresa que detêm 100% da Pampeano Alimentos S.A. (Brasil)), Secculum Participações Ltda. (Brasil) e União Frederiquense Participações Ltda. (Brasil), (empresas que em conjunto detêm 100% do Frigorífico Mabella Ltda. (Brasil), Zanzibar Capital, LLC (EUA) que detêm 100% da empresa Establecimientos Colonia S.A. (Uruguai) e Blue Horizon Trading Co., LLC (EUA) que detêm 70,51% da empresa Quickfood S.A. (Argentina).

2. Apresentação e Elaboração das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão expressas em milhares de reais e foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76, e suas alterações) nas regras e regulamentos emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e nas normas contábeis emitidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, contemplando os reflexos requeridos pela Deliberação nº 488/2005 da CVM e pelo Pronunciamento IBRACON nº 27.

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis são as seguintes:

3.1. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração utilize premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos, que estejam sujeitos a essas estimativas, incluindo a definição de vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, imposto de renda diferido ativo e passivo, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos ativos e passivos.

A liquidação de transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, em razão das imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

3.2. Reconhecimento dos efeitos monetários e cambiais

Os efeitos são reconhecidos mediante a atualização monetária e cambial dos ativos e passivos indexados com contrapartida em receitas e despesas financeiras.

3.3. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência e considera:

- Os rendimentos, encargos e efeitos das variações monetárias, calculados a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos da Companhia.
- Os efeitos dos ajustes dos ativos para o valor de mercado ou de realização, quando aplicável.

3.4. Ativos e passivos circulantes e a longo prazo

Os ativos estão demonstrados pelos valores de realização e os passivos pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos, encargos e variações monetárias correspondentes.

Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, os estoques são demonstrados, ao custo médio das compras ou produção, inferiores aos valores de mercado ou de realização.

3.5. Permanente

• Investimentos

Os investimentos em companhias controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os demais investimentos estão avaliados pelo custo de aquisição, deduzido, quando aplicável, de provisão para perdas prováveis na realização de seu valor.

• Imobilizado

Demonstrado ao custo histórico para os bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 1996. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

Considera, ainda, a reavaliação dos bens realizada em 31 de dezembro de 2003, conforme laudo de peritos engenheiros avaliadores.

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia, com base em laudo elaborado por peritos engenheiros avaliadores, procedeu à nova reavaliação de seu ativo imobilizado, conforme demonstrado na nota explicativa 10.

• Diferido

Demonstrado ao custo histórico de formação. A amortização é calculada pelo método linear, observado o prazo máximo de 10 (dez) anos, conforme demonstrado na nota explicativa 11.

3.6. Outros ativos circulantes e não circulantes

São demonstrados ao valor de custo ou realização, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

3.7. Imposto de renda e contribuição social

Os impostos correntes são apurados e registrados com base no lucro tributário, em conformidade com a legislação e alíquotas em vigor.

Os impostos diferidos passivo, que contempla o imposto de renda e a contribuição social diferidos, foram constituídos sobre a reserva de reavaliação.

O imposto de renda diferido ativo é constituído sobre os saldos de prejuízos fiscais e diferenças temporárias, e a contribuição social diferida ativa é constituída sobre base negativa de CSL e sobre as diferenças temporárias.

3.8. Consolidação das demonstrações contábeis

Na consolidação das demonstrações contábeis da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. e suas controladas, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, foram eliminadas as participações entre as companhias consolidadas, os saldos de contas a receber e a pagar, as receitas e as despesas entre as empresas.

As demonstrações contábeis das companhias controladas sediadas no exterior foram elaboradas, originalmente em moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes tendo sido convertidas, às práticas contábeis emanadas pelo International Financial Reporting Standards - IFRS e elaboradas em dólares norte-americanos (US$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil e para reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

As companhias controladas incluídas na consolidação de 31 de dezembro de 2007, são: Frigoclass Alimentos S.A. (Brasil), Argentine Breeders & Packers S.A. (Argentina), Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguai), Inaler S.A. (Uruguai), Marfrig Chile Inversiones Ltda. (Chile), Weston Importers Ltd. (Reino Unido), Prestcott International S.A. (Uruguai) e Masplen Limited (Ilha de Jersey), (empresa que detêm 100% da Pampeano Alimentos S.A.), Secculum Participações Ltda. (Brasil) e União Frederiquense Participações Ltda. (Brasil), (empresas que em conjunto detêm 100% da empresa Frigorífico Mabella Ltda. (Brasil)), Zanzibar Capital, LLC (EUA) que detêm 100% da empresa Establecimientos Colonia S.A. (Uruguai) e Blue Horizon Trading Co., LLC (EUA) que detêm 70,51% da empresa Quickfood S.A. (Argentina).

4. Disponibilidades

Referem-se aos valores mantidos em caixa, bancos e aplicações financeiras, conforme segue:

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Caixa e bancos	172.564	22.718	211.551	36.462
Certificados de depósitos - DI	695.188	255.278	838.255	255.278
	867.752	**277.996**	**1.049.806**	**291.740**

5. Valores a Receber - Clientes Nacionais e Internacionais

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Valores a receber - clientes nacionais	321.455	144.223	387.169	185.858
Valores a receber - clientes internacionais	335.342	279.051	459.447	292.167
(-) Adiantamentos de Cambiais Entregues - ACEs	(97.535)	(113.941)	(109.242)	(113.941)
	237.807	**165.110**	**350.205**	**178.226**
	559.262	**309.333**	**737.374**	**364.084**

A Companhia tem como critério a constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, para os títulos vencidos há mais de 90 dias, bem como dos títulos a receber de companhias concordatárias, em processo de falência, cuja possibilidade de recebimento não esteja assegurada e/ou não possua garantia real.

Com base no relatório de títulos a receber por data de vencimento (*aging list*), não foram identificados títulos vencidos há mais de 90 dias passíveis de provisão para devedores duvidosos.

6. Estoques de Produtos e Mercadorias

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Produtos acabados e outros	398.118	281.365	515.283	322.034
Embalagens e almoxarifados	48.245	23.107	79.288	25.334
	446.363	**304.472**	**594.571**	**347.368**

No exercício de 2007, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, inferiores aos valores de realização, conforme destacado na nota explicativa 3.4.

7. Impostos a Recuperar

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	144.336	121.830	153.159	121.830
Crédito Presumido do IPI	10.992	10.993	11.170	10.993
Crédito de PIS	15.463	4.728	19.464	4.728
Crédito da COFINS	45.880	9.074	63.551	9.074
Imposto de renda	-	695	1.833	695
Contribuição social	-	2.264	640	2.264
IRRF	5.022	387	5.049	387
IVA	-	-	22.903	9.663
Certificados de exportação	-	-	12.213	5.003
Outros	-	-	7.885	679
	221.693	**149.971**	**297.867**	**165.316**

7.1. ICMS

O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos por compras de matérias-primas, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas.

7.2. PIS e COFINS

Referem-se ao crédito não cumulativo do PIS e da COFINS incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo.

7.3. Atualização monetária

A Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A., amparada na jurisprudência em decisões da Câmara Superior do Conselho de Contribuintes e por seus assessores jurídicos, registrou no exercício de 2007 a atualização monetária com base na SELIC, no valor de R$ 26.603, relativa a créditos de PIS e COFINS a recuperar.

8. Impostos Diferidos

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Imposto de renda	8.959	5.596	16.030	12.431
Contribuição social	3.226	2.015	4.284	2.015
	12.185	**7.611**	**20.314**	**14.446**

Referem-se ao imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social do exercício de 2006 e 2007, bem como apurados sobre prejuízos fiscais das controladas no Brasil, os quais serão realizados ao longo dos exercícios de 2008 e 2009.

9. Investimentos

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Participações em sociedades controladas	943.915	146.190	646.888	93.593
Outros investimentos	128	125	128	125
	944.043	**146.315**	**647.016**	**93.718**

9.1. Movimentação dos Investimentos

	Nº de quotas	Porcentual de partic. no capital votante	Negociação em bolsa	Capital Social	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido (prejuízo) do Exercício
Argentine Breeders & Packers S.A. *(1)*	89.891	100,00	Não	126.188	131.122	1.749
Frigoclass Alimentos S.A. *(2)*	78.573.743	100,00	Não	78.574	58.157	(4.474)
Marfrig Chile Inversiones Ltda. *(1)*	7.786.221.763	99,00	Não	43.302	38.691	(6.547)
Inaler S.A. *(1)*	66.247.320	100,00	Não	2.599	5.264	3.466
Frigorífico Tacuarembó S.A. *(1)*	80.000.000	93,22	Não	5.043	44.272	15.470
Weston Importers Ltd. *(1)*	1.338.278	99,98	Não	4.718	3.279	-
Masplen Limited *(1)*	100	100,00	Não	-	26.639	8.123
Prestcott International S.A. *(1)*	79.638.916	97,99	Não	5.176	5.198	3.677
Secculum Participações Ltda. *(2)*	5.834.000	100,00	Não	9.200	15.542	921
União Frederiquense Partic. Ltda. *(2)*	4.166.000	100,00	Não	7.770	11.088	657
Blue Horizon Trading Co. LLC *(5)*	10.000.000	100,00	Não	12.048	64.441	6.716
Zanzibar Capital LLC *(1)*	60.020.000	100,00	Não	37.901	30.208	2.401
Total				**332.519**	**433.901**	**32.159**

9.2. Movimentação dos Investimentos

	Em 1º de Janeiro	Aquisição de quotas	Ágio/Deságio na aquisição (3)	Aumento de capital	Investimento no exercício	Resultado da Eq. Patrimonial (4)	(-) Amortização do ágio (3)	Saldo Contábil em 31 de Dezembro
Argentine Breeders & Packers S.A. *(1)*	50.573	-	-	115.643	115.643	(7.547)	(2.000)	156.669
Frigoclass Alimentos S.A. *(2)*	-	62.631	(12.478)	-	50.153	(4.474)	-	45.679
Marfrig Chile Inversiones Ltda. *(1)*	8.537	-	-	35.175	35.175	(5.408)	-	38.304
Inaler S.A. *(1)*	34.415	1.428	17.949	-	19.377	2.773	(2.948)	53.617
Frigorífico Tacuarembó S.A. *(1)*	52.665	13.993	33.578	-	47.571	7.436	(4.178)	103.494
Weston Importers Ltd. *(1)*	-	5.128	-	-	5.128	(2.224)	-	2.904
Masplen Limited *(1)*	-	21.178	19.830	-	41.008	5.460	(510)	45.958
Prestcott International S.A. *(1)*	-	1.980	29.497	-	31.477	3.109	(486)	34.100
Secculum Participações Ltda. *(2)*	-	14.745	17.341	-	32.086	758	-	32.844
União Frederiquense Partic. Ltda. *(2)*	-	10.517	12.396	-	22.913	544	-	23.457
Blue Horizon Trading Co. LLC *(5)*	-	39.870	209.225	-	249.095	5.527	-	254.622
Zamzibar Capital LLC *(1)*	-	29.093	122.143	-	151.236	1.031	-	152.267
Total	**146.190**	**200.563**	**449.481**	**150.818**	**800.862**	**6.985**	**(10.122)**	**943.915**

(1) Essas empresas tiveram suas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2007 revisadas pelas firmas-membro da rede BDO, em seus países de origem com emissão de relatórios de revisão limitada.
(2) Demonstrações contábeis revisadas pela BDO Trevisan Auditores Independentes, com emissão de relatório de revisão limitada.
(3) O ágio registrado nas aquisições está baseado na geração de resultado futuro das controladas e será amortizado no período de 10 (dez) anos, a partir de janeiro de 2007. Foram projetados os resultados futuros dos próximos (10) dez, em uma taxa média de crescimento de 10% a.a., os quais foram descontados pela TJLP do último trimestre de 2006 e do último trimestre de 2007, respectivamente 6,85% a.a. e 6,25% a.a.
(4) Refere-se ao resultado da equivalência patrimonial contabilizado no exercício e, conseqüentemente, no patrimônio líquido da controladora por meio da conta de lucros ou prejuízos acumulados.
(5) Essas empresas tiveram suas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2007 revisadas por outros auditores independentes.

A Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A., no exercício de 2007, efetuou aquisições e integralizações de capital, como se descreve a seguir, as quais impactaram seus investimentos.

Em 2 de janeiro de 2007, foram adquiridas mais 38,82% (trinta e oito por cento e oitenta e dois centésimos) do Frigorífico Tacuarembó S.A., companhia controlada, com sede em Tacuarembó - Uruguai, totalizando 92,74% (noventa e dois por cento e setenta e quatro centésimos). No último trimestre de 2007, foram adquiridas 0,48% (quarenta e oito centésimos) das ações da referida empresa, totalizando 93,22% (noventa e três por cento e vinte e dois centésimos).

Em 23 de janeiro de 2007, foi efetuada integralização de capital no montante de US$ 2.200.000 (dois milhões e duzentos mil dólares norte-americanos) no capital da Weston Importers Ltd., com sede em Northampton - Reino Unido.

Em 23 de janeiro de 2007, foram adquiridas 100% (cem por cento) das ações da Frigoclass Alimentos S.A., companhia controlada, com sede em Promissão/SP.

Em 29 de janeiro de 2007, foram adquiridas 42% (quarenta e dois por cento) das ações da Inaler S.A., companhia controlada, com sede em San José - Uruguai, totalizando 100% (cem por cento).

A partir de 1º de abril de 2007, a Companhia assumiu as atividades da Pampeano Alimentos S.A., companhia localizada em Hulha Negra/RS, a qual atua no seguimento de carne industrializada. Tal companhia é controlada pela Masplen Limited, com sede na Ilha de Jersey, a qual foi formalmente adquirida pela Marfrig em 10 de maio de 2007. Dessa forma, a Marfrig passou a deter 100% das ações da Masplen e, indiretamente, 100% das ações da Pampeano Alimentos S.A.

Em 2 de junho de 2007, foram adquiridas 97,99% (noventa e sete por cento e noventa e nove centésimos) das ações da Prestcott International S.A., companhia controlada, com sede em Montevideo - Uruguai, a qual é detentora de 100% das ações da Cledinor S.A., com sede em Salto - Uruguai. A Cledinor S.A. desenvolve as atividades com nome comercial de "Frigorífico La Caballada".

Em 23 de julho de 2007, a Companhia, por meio de sua subsidiária no Chile (Marfrig Chile Inversiones Ltda.), adquiriu pelo valor de US$ 850.000 (oitocentos e cinqüenta mil dólares norte-americanos) os 50% remanescentes do capital da companhia Quinto Cuarto S.A., com sede em Santiago - Chile, passando, dessa forma, a deter a sua totalidade. No período de julho a dezembro de 2007, a Companhia efetuou aportes de capital na Marfrig Chile Inversiones Ltda. no montante de US$ 19.124.000 (dezenove milhões e cento e vinte e quatro mil dólares norte-americanos).

Tendo em vista os recursos aportados na subsidiária chilena, a mesma efetivou a aquisição de 97,82% (noventa e sete por cento e oitenta e dois centésimos) das ações do Frigorífico Patagônia S.A., localizado em Comuna Porvenir - Tierra del Fogo - Chile, pelo equivalente a US$ 8.500.000 (oito milhões e quinhentos mil dólares norte-americanos).

Em 24 de setembro de 2007, foi efetivado o aumentou de capital na Argentine Breeders & Packers S.A., no montante de US$ 25.000.000 (vinte e cinco milhões de dólares norte-americanos).

Em 31 de outubro de 2007 a Companhia adquiriu, por meio de sua subsidiária integral Argentine Breeders & Packers S.A., as empresas Best Beef S.A., localizada em Ciudad Autónoma de Buenos Aires e Estâncias del Sur S.A., localizada em Unquillo, Provincia de Cordoba, ambas na Argentina, pelo valor de US$ 39.300.000 (trinta e nove milhões e trezentos mil dólares norte-americanos).

No período de outubro a dezembro de 2007, a Companhia efetuou novos aportes de capital na Argentine Breeders & Packers S.A., no montante de US$ 37.500.000 (trinta e sete milhões e quinhentos mil dólares norte-americanos).

Em 13 de novembro, a Companhia firmou contrato de compra e venda para aquisição da empresa Zanzibar Capital, LLC, com sede em Delaware - EUA, que detêm 100% da empresa Establecimientos Colonia S.A., localizada em Montivideo - Uruguai, pelo valor de US$ 85.531.250 (oitenta e cinco milhões, quinhentos e trinta e um mil e duzentos e cinqüenta dólares norte-americanos).

Em 20 de novembro, a Companhia concluiu a aquisição da empresa Blue Horizon Trading Co., LLC, com sede em Delaware - EUA, controladora de 70,51% das ações da empresa Quickfood S.A., localizada em Buenos Aires - Argentina, pelo valor de US$ 140.875.000 (centro e quarenta milhões e oitocentos e setenta e cinco mil dólares norte-americanos).

Em 30 de novembro, foram adquiridas as empresas Secculum Participações Ltda., localizada na cidade de Chapecó, Estado de Santa Catarina - Brasil e União Frederiquense Participações Ltda., com sede na cidade de Frederico Westphalen, Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, empresas que em conjunto detêm 100% do controle da empresa Frigorífico Mabella Ltda., com sede na cidade de Frederico Westphalen, Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, pelo valor de R$ 55.000.000 (cinqüenta e cinco milhões de reais). A Mabella possui duas plantas de abates de suínos nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e produz carne suína in natura e produtos industrializados derivados de suínos.

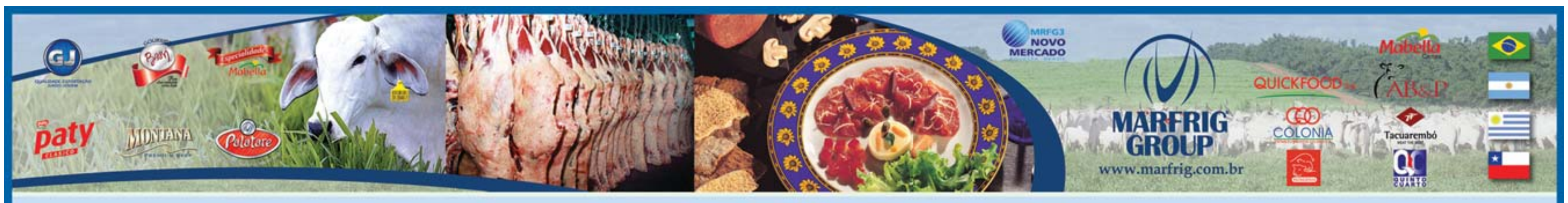
Em 27 de dezembro de 2007, a Companhia firmou contrato de aquisição, por meio de sua subsidiária integral Argentine Breeders & Packers S.A. (AB&P), de 100% das ações da Mirab S.A., localizada em Buenos Aires na Argentina, pelo equivalente a US$ 36.000.000 (trinta e seis milhões de dólares norte-americanos). A Mirab é o fabricante líder na Argentina de meat snacks e ainda controla 100% a Mirab USA, Inc, localizada no Estado de Michigan nos Estados Unidos. A Mirab USA é o maior processador e distribuidor de marca de terceiros ("*private label*") de beef jerky. Os resultados das referidas empresas passarão a ser consolidados a partir de 02 de janeiro de 2008.

Tais investimentos foram devidamente atualizados por equivalência patrimonial, uma vez que se trata de companhias controladas. As demonstrações contábeis de tais companhias, para o exercício findo em 31 de dezembro 2007, foram elaboradas em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes, tendo sido convertidas às práticas contábeis emanadas do International Financial Reporting Standards - IFRS e elaboradas em dólares norte-americanos (US$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil, na moeda local.

10. Imobilizado

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo corrigido e reavaliação	Depreciação acumulada	Controladora 2007 Líquido	Controladora 2006 Líquido
Terrenos		1.998	-	1.998	1.996
Edificações e prédios	4%	189.519	(13.897)	175.622	123.117
Máquinas e equipamentos	10%	159.352	(26.662)	132.690	76.455
Móveis e utensílios	10%	3.012	(608)	2.404	1.478
Instalações	5%	35.977	(1.460)	34.517	11.098
Veículos	20%	10.280	(10.060)	220	2.633
Equipamentos de informática	20%	4.009	(2.178)	1.831	1.902
Aeronaves	20%	382	-	382	-
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	12.065	-	12.065	14.140
Benfeitorias em propriedades arrendadas	-	2.266	(8)	2.258	2.264
Arrendamento Mercantil Leasing VRG	-	3.390	(3)	3.387	2.461
Obras em andamento	-	259.823	-	259.823	99.615
Software	20%	10.680	(1.770)	8.910	2.171
Marcas e patentes	-	15.015	-	15.015	10.576
Outras imobilizações	4%	544	-	544	543
		708.312	**(56.646)**	**651.666**	**350.449**

Continua...



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Consolidado 2007 Custo corrigido e reavaliação	Depreciação acumulada	Líquido	2006 Líquido
Terrenos		15.688	-	15.688	4.983
Edificações e prédios	4%	370.165	(68.746)	301.419	158.095
Máquinas e equipamentos	10%	287.935	(69.488)	218.447	99.199
Móveis e utensílios	10%	7.829	(1.585)	6.244	1.825
Instalações	10%	70.342	(5.463)	64.879	17.465
Veículos	20%	15.729	(12.168)	3.561	4.485
Equipamentos de informática	20%	7.792	(3.753)	4.039	3.290
Aeronaves	20%	382	-	382	-
Adiantamento para aquisição de Imobilizado		12.453	-	12.453	14.140
Benfeitorias em propriedades arrendadas		2.266	(8)	2.258	2.264
Arrendamento Mercantil Leasing VRG		14.747	(340)	14.407	4.986
Obras em andamento		274.361	-	274.361	104.608
Software	20%	12.583	(2.550)	10.033	2.966
Marcas e patentes		15.278	(60)	15.218	10.576
Outras imobilizações	4%	4.490	(37)	4.453	598
		1.112.040	**(164.198)**	**947.842**	**429.480**

Em 31 de dezembro de 2005, nos termos da Lei nº 6.404/76, a Companhia, embasada em laudo emitido por peritos engenheiros avaliadores, registrou a reavaliação de bens do imobilizado, como segue:

Descrição	Laudo de reavaliação	Saldo contábil	Valor da reavaliação
Unidade de produção - Bataguassú/MS	92.826	41.357	51.469
Unidade de produção - Promissão/SP	92.257	35.640	56.617
Unidade de produção - Tangará/MT	45.919	23.988	21.931
	231.002	**100.985**	**130.017**

Sobre o total de R$ 130.017, correspondente a mais valia, foram calculados os respectivos tributos, no total de R$ 44.182, sendo R$ 32.480 relativo ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e R$ 11.702 relativo à Contribuição Social sobre o Lucro - CSL. A citada reavaliação teve como contrapartida conta específica do patrimônio líquido e foi incorporada ao capital social, líquida dos efeitos tributários, que são demonstrados, nos termos da legislação em vigor, no exigível a longo prazo e estão sendo realizados na forma da lei.

11. Diferido

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Consolidado 2007 Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido	2006 Líquido
Gastos pré-operacionais	10%	13.609	(2.495)	11.114	-
		13.609	**(2.495)**	**11.114**	**-**

No exercício de 2007, não ocorreram gastos pré-operacionais na controladora.

12. Impostos e Contribuições a Recolher

Os seguintes montantes, acrescidos dos respectivos encargos legais, estão apresentados no passivo circulante:

12.1. Pessoal, Encargos e Benefícios Sociais

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
INSS a recolher	34.601	31.256	34.880	31.256
Salários e Provisões Trabalhistas	14.541	18.845	28.169	24.806
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	1.389	1.038	8.430	1.038
	50.531	**51.139**	**71.479**	**57.100**

Em 21 de novembro de 2005, foi publicada a Lei nº 11.196, que permite a compensação de débitos do INSS com créditos fiscais federais. Tal processo foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 23, de 2 de fevereiro de 2006.

12.2. Impostos, Taxas e Contribuições

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
ICMS a recolher	788	206	788	206
IRRF - Juros sobre o capital próprio	5.488	-	5.488	-
Parcelamento Especial - PAES	2.282	2.663	2.282	2.663
Parcelamento Excepcional - PAEX	66.978	74.444	66.978	74.444
Imposto de renda a pagar	-	-	13.187	-
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	2.171	856	13.536	11.595
	77.707	78.169	102.259	88.908
Passivo circulante	17.500	9.126	40.465	18.426
Exigível a longo prazo	60.207	69.043	61.794	70.482

13. PAES - Parcelamento Especial - Lei nº 10.684/03

Em 31 de julho de 2003, a Companhia aderiu ao PAES - Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 10.684, de 30 de maio de 2003, que dispõe sobre parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funrural, no montante de R$ 23.562, e junto à SRF, no montante de R$ 4.063, a serem liquidados em 180 parcelas mensais. Os débitos do INSS foram migrados para o PAEX, conforme demonstrado na nota 14, restando, dessa forma, apenas os débitos junto à SRF no PAES.

O saldo é composto como segue:

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Saldo inicial	2.663	22.312	2.663	22.312
Atualização monetária	150	120	150	120
(-) pagamentos efetuados	(531)	(2.500)	(531)	(2.500)
(-) transferência de débitos do INSS para o PAEX	-	(17.269)	-	(17.269)
Saldo final	2.282	2.663	2.282	2.663
Passivo circulante	614	564	614	564
Exigível a longo prazo	1.668	2.099	1.668	2.099

14. PAEX - Parcelamento Excepcional - MP nº 303/06

Em 11 de setembro de 2006, a Companhia aderiu ao PAEX - Parcelamento Excepcional, instituído pela Medida Provisória nº 330, de 29 de junho de 2006, que dispõe sobre parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funrural, e os débitos de INSS que estavam parcelados no PAES, no montante total de R$ 76.977. Não houve parcelamento junto à SRF.

O saldo é composto como segue:

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Saldo final	74.444	76.977	74.444	76.977
Atualização monetária	645	34	645	34
(-) pagamentos efetuados	(8.111)	(2.567)	(8.111)	(2.567)
Saldo inicial	66.978	74.444	66.978	74.444
Passivo circulante	8.438	7.500	8.438	7.500
Exigível a longo prazo	58.540	66.944	58.540	66.944

15. Empréstimos e Financiamentos

Modalidade e encargos	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
ACC - Atualizados pela variação cambial (em dólar), acrescida de juros de 5,50% a.a., com vencimento do principal em 07/2008 sem garantias	111.366	6.413	111.366	6.413
Capital de Giro - Atualização pelo CDI, acrescido de juros de 3,75% a.a., com vencimento do principal em 10/2010, com garantia de duplicatas	-	44.919	-	44.919
Capital de Giro - BNDES - Atualizado pela TJLP, acrescido de juros 3,50% a.a., com vencimento em 07/2007, com garantia de carta de fiança bancária	-	6.521	-	6.521
Financiamento da unidade Frigorífica de Tangará - Arroba do boi	-	1.875	-	1.875
Finame - Variação da TJLP, acrescida de juros de 7% a.a., com vencimento em 04/2010, com garantia do bem financiado	464	39	464	39
Financiamento de veículos - Atualizado pelos juros de 5% a.a. mais TJLP., com vencimento em 06/2008, com garantia do bem financiado	231	691	231	691
Financiamento Parque Industrial - Libor, acrescido 3,50% a.a., em dólar, com vencimento principal em 07/2012, com garantia dos equipamentos	21.099	11.249	21.099	11.249
Pré-Pagamento - Libor, acrescida de 4,20% a.a., em dólar, com o vencimento do principal em 09/2011, com garantia de duplicata e contrato de fornecimento	41.965	89.919	41.965	89.919
ABN Pré-Pagamento - Atualizado por juros de 7,30% a.a., em dólar, com vencimento do principal em 10/2015, sem garantia	359.145	-	359.145	-
ING Bank Pré Pagamento - Libor, acrescida de 2,00% a.a, em dólar, com garantia de documentos de exportação	53.251	-	53.251	-
BNDES Exim Bradesco - 4% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 10/2009, com garantia de duplicatas	51.831	32.685	51.831	32.685
BNDES Exim Bradesco - 4% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 10/2009, com garantia de duplicatas	10.814	-	10.814	-
BNDES Exim Safra - 4% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 03/2009, com garantia de duplicatas	17.249	21.561	17.249	21.561
BNDES Exim Safra - 4% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 03/2009, com garantia de duplicatas	3.564	-	3.564	-
BNDES Exim Banco do Brasil - 3,80% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 10/2009, sem garantia de duplicatas	5.459	-	5.459	-
BNDES Exim Banco do Brasil - 3,80% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 10/2009, com garantia de duplicatas	25.607	-	25.607	-
BNDES Exim J. Safra - 5,04% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 07/2008, com garantia de duplicatas	3.609	-	3.609	-
BNDES Exim J. Safra - 5,04% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 10/2008, com garantia de duplicatas	17.483	-	17.483	-
BNDES Exim Votorantim - 4% a.a., acrescido de TJLP, com vencimento do principal em 10/2009, sem garantia	25.617	-	25.617	-
BNDES Exim Votorantim - 4% a.a., acrescido de cesta moedas, com vencimento do principal em 10/2009,sem garantias	5.467	-	5.467	-
Bonds Marfrig - Atualizado pelos juros de 9,625% a.a., em dólar, com vencimento do principal em 11/2016 sem garantia	647.109	791.463	647.109	791.463
Financiamento Finep - Atualizado pela TJLP, acrescido de juros de 1% a.a., com vencimento em 10/2013, com garantia do próprio projeto	8.747	-	8.747	-
BNDES 07.2.0464-1 - Atualização pela TJLP, acrescido de juros de 1,80% a.a., com vencimento do principal em 04/2013, com garantia de fiança bancária	7.664	-	7.664	-
BNDES 07.2.0463-1 - Atualização por cestas de moeda /TJLP, acrescido de juros de 1,30% a.a., com vencimento do principal em 04/2013, com garantia de fiança bancária	3.316	-	3.316	-
Votorantim NCE - Cédula de crédito a exportação, atualizado pelos juros de 9,5% a.a., com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 03/2012, com garantia de contrato de fornecimento	35.684	-	35.684	-
ABN NCE - Cédula de crédito a exportação, atualizado por Libor, acrescidos de juros de 2,00% a.a., com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 06/2012, com garantia de duplicatas	30.498	-	30.498	-

Modalidade e encargos	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Citibank NCE - Cédula de crédito de exportação, atualizado pelos juros de 7,35% a.a, com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 09/2012, sem garantia	54.419	-	54.419	-
Citibank NCE II - Cédula de crédito de exportação, atualizado pelos juros de 7,28% a.a, com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 10/2012, sem garantia	80.934	-	80.934	-
Banco do Brasil NCE - Cédula de crédito de exportação, atualizado pelos juros de 11,46% a.a, com vencimento do principal em 10/2010, sem garantia	81.257	-	81.257	-
Societe Generali Brasil NCE - Cédula de crédito de exportação, atualizado pelos juros de 7,90% a.a, com variação cambial (em dólar), com vencimento do principal em 10/2010, sem garantia	53.384	-	53.384	-
Finame - variação da TJLP, acrescida de juros de 7% a.a, com alienação fiduciária	-	-	84	-
Compror - Atualizado por juros de 8% a.a., com garantia de penhor mercantil	-	-	242	-
Capital de Giro - Atualizado por cambio mais juros de 8,85% a.a., com garantia e aval de diretores	-	-	16.971	-
ACC - Atualizado pela variação cambial (em dólar), acrescida de juros de 7% a 8% a.a., com vencimento do principal em 2008 com garantias de hipoteca e aval de diretores	-	-	38.932	-
Leasing Planta Frigorífica - Atualizado Pela U.F. (unidade de fomento) diária, acrescida de 19% do I.V.A - Imposto de Valor Agregado, com vencimento em 08/2009, com garantia do imóvel	-	-	1.006	802
Carta de Crédito para pagamentos de Importações de Mercadorias - Atualizado por juros de 5,50% a.a., em dólar, com vencimento a partir 60 dias.	-	-	8.492	8.749
Capital de Giro - Atualizados por juros de 7,2% a.a., em pesos chilenos, com vencimento a partir de 04/2007, com garantia por aval dos sócios	-	-	7.227	385
Capital de Giro - Cédula de crédito rural - acrescido de juros 6,75% a 8,75% a.a., com vencimento do principal em 11/2008, com garantia de aval, fiança dos diretores e estoques	-	-	16.855	-
Finame - Variação da TJLP, acrescida de juros de 5,65% a 7% a.a., com vencimento de 06/2006 a 08/2012, com garantia do bem financiado	-	-	5.385	-
Finame - taxa fixa de juros 13,95% a.a., com vencimento de 02/2006 a 04/2012, com garantia do bem financiado	-	-	1.020	-
Pré-financiamento de Exportações - Atualizado por juros de 5% a.a., em dólar, sem garantias	-	-	2.983	9.659
Empréstimo do exterior - DEG - Atualizado por juros de L6m + 1,85% a.a., em dólar, com vencimento a partir de 09/2007	-	-	6.200	7.483
Mercadorias - Atualizado por juros de 6,70% a 6,90% a.a., em dólar, com vencimento a partir 60 dias, com garantia por aval dos sócios	-	-	3.373	-
Vales Bancários - Atualizados por juros de 5,30% a 5,70% a.a., em dólar com vencimento a partir de 04/2007, com garantia de vales bancários.	-	-	15.954	-
Vales Bancários - Financiamento circular 1456 BCU - 270 dias	-	-	95.833	12.616
Empréstimos Bancários - Atualizados por juros de 6% a.a., e ajuste CER em pesos, com garantia hipotecária e maquinas	-	-	2.675	-
Leasing de maquinas - Atualizados por juros de 18% a 20% a.a.,em pesos, com garantia do próprio bem financiado	-	-	7.702	-
Empréstimo B.R.O.U - Atualizado por juros de L6m +1,5% a.a., em dólar, com vencimento em 10/2015, com garantia de vale bancário.	-	-	35.428	-
ABN Amro - Empréstimo em moeda estrangeira, atualizado por juros de 7,05% a.a., em dólar.	-	-	3.837	-
NBC - em moeda estrangeira, atualizado por juros de L30d, mais juros de 0,6% a 1,5% a.a., em dólar	-	-	4.783	-
Rabo Bank - empréstimo em moeda estrangeira, atualizado a juros de 6,5% a.a., em dólar, com garantia hipotecária e máquinas	-	-	9.034	-
Itaú Bank - em moeda estrangeira, atualizado por juros de L6m + 1,25%a.a., em dólar, com vencimento a partir de 12/2008 sem garantias	-	-	8.857	-
Citibank - Atualizado pelos juros de 5,38% a.a., em dólar, com vencimento do principal em 01/2008, sem garantias	-	-	7.085	-
Empréstimo B.R.O.U - Atualizado por juros 6,5% a.a., em dólar com vencimento a partir de 02/2012	-	-	1.884	-
Financiamento de Veículos - Atualizados pelos juros de 5% a.a., com vencimento em 06/2008, com garantia do bem financiado	-	-	396	-
Outros - Atualizados por juros de 6,10% a.a., em dólar, com vencimento a partir 60 dias	-	-	1.896	-
PAE para pagamento de exportações de cordeiro (Patagônia) - Atualizado por juros de 4,80% a.a., em dólar com vencimento a partir de 180 dias	-	-	7.242	-
Outros - Atualizados por variação cambial, juros de 2% a 8% a.a., com garantia de alienação fiduciária, hipoteca e aval de diretores	-	-	7.248	84
	1.757.233	1.007.335	2.073.961	1.047.113
Passivo circulante	246.463	86.633	428.105	118.126
Exigível a longo prazo	1.510.770	920.702	1.645.856	928.987

(1) Tendo em vista que as notas emitidas pela Companhia (Bonds Marfrig) representam 31,20% do endividamento, as restrições vinculadas à manutenção de determinados índices financeiros acordadas na emissão delas balizam os demais empréstimos e financiamentos em aberto no encerramento do exercício. Tais restrições, no aspecto de endividamento, correspondem: o Índice de Cobertura de Juros (quociente do EBITDA (ou LAJIDA) e o Resultado Financeiro Líquido) não pode ser inferior a 1,5; e o quociente da Dívida Líquida para o EBITDA (ou LAJIDA) não pode ser superior a 4,0.

Os empréstimos e financiamentos foram classificados de acordo com a modalidade contratada e segregados em curto e longo prazo com base no prazo de vencimento dos juros e do montante principal.

As parcelas de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
2008	-	93.301	-	95.439
2009	104.176	30.797	151.156	33.737
2010	204.523	12.257	226.893	14.395
2011	161.933	872	181.579	1.941
2012	196.030	-	212.188	-
2013	68.969	-	78.967	-
2014	67.478	-	77.445	-
2015	67.478	-	77.445	-
2016	640.183	783.475	640.183	783.475
Total	**1.510.770**	**920.702**	**1.645.856**	**928.987**

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por alienação fiduciária de bens do imobilizado financiado, notas promissórias e avais de diretores.

16. Provisões

A Companhia e suas controladoras são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Trabalhistas	3.161	-	5.148	-
Fiscais e Previdenciárias	40.145	-	41.680	-
Cíveis	670	-	700	-
Outras	-	-	626	-
	43.976	**-**	**48.154**	**-**

17. Impostos Diferidos

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Imposto de renda	31.727	34.118	44.969	40.464
Contribuição social	11.424	12.291	12.308	12.291
	43.151	**46.409**	**57.277**	**52.755**

Referem-se aos tributos diferidos contabilizados no momento da reavaliação dos bens do ativo imobilizado, que serão liquidados à medida que ocorram alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme vida útil determinada no laudo de reavaliação.

18. Patrimônio Líquido

18.1. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2007 é de R$ 1.183.826 (em 31 de dezembro de 2006, R$ 140.000), representado por 203.948.954 ações ordinárias (em 31 de dezembro de 2006, 140.000.000 quotas), sem valor nominal.

Demonstramos abaixo a evolução do capital social da Companhia ao longo de 2007, tendo em vista o aumento de capital para negociação na Bovespa, bem como as conversões das notas e debêntures.

Descrição	Valor
Capital social	140.000
Aumento de Capital - Conversão das notas	194.880
Aumento de Capital - Conversão das debêntures	194.880
Aumento de Capital - Abertura do capital	595.000
Aumento de Capital - Complemento de oferta de ações	59.066
Capital social	1.183.826

Segue, abaixo, demonstrativo das despesas com a abertura do capital:

Descrição	Valor
Comissão dos coordenadores	26.576
Comissão - CBLC	378
Auditoria	321
Advogados	1.153
Publicações	269
Taxa de registro	166
Despesas com Roadshow e outras	1.410
Total	**30.273**

18.2. Reserva legal

Constituída, tendo como base o percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente.

18.3. Dividendos

Os acionistas terão direito de receber, em cada exercício, como dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76 e distribuídos no corrente exercício na forma de juros sobre o capital próprio, conforme demonstrado na nota 18.4.

18.4. Juros sobre o capital próprio

O artigo 9º da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995, com as alterações do artigo 88, XXVI, da Lei nº 9.430/96, permitiu a dedutibilidade, para fins de imposto de renda e contribuição social, dos juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas, calculados com base na variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	Em milhares de reais
Limite conforme legislação	41.590
Valor dos juros sobre o capital próprio - 2007	41.247
(-) Imposto de renda retido na fonte - IRRF	(6.035)
Valor dos juros sobre o capital próprio, líquido	35.212

No exercício de 2006 os juros sobre o capital próprio estavam classificados como Outras Receitas (Despesas) Operacionais, tendo sido reclassificados para o grupo de Receitas (Despesas) Financeiras, conforme apresentação no exercício de 2007.

18.5. Participação dos minoritários

Refere-se a participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido da Companhia.
Tendo em vista o processo de abertura de capital, cujo registro foi concedido pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM em 18 de junho de 2007, em 31 de dezembro de 2006, não existia saldo relativo à participação dos minoritários, informação suplementar, apresentada para auxílio na comparabilidade e apurada considerando-se o percentual de participação existente em 31 de dezembro de 2007.

19. Remuneração dos Administradores

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores da companhia controladora, por serviços nas respectivas áreas de competência, no exercício de 12 (doze) meses findo em 31 de dezembro de 2007, foi de R$ 3.853 (em 31 de dezembro de 2006, R$ 1.440).

20. Cobertura de Seguros

É política de a Companhia manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

Descrição	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Edificações e instalações frigoríficas	1.080.215	359.590	1.296.043	1.075.898
Estoques e lucros cessantes	124.252	99.629	305.471	126.984
Armazéns de terceiros	115.000	73.465	154.595	33.000
Veículos	6.622	6.089	8.894	16.497
Transporte de mercadorias	81.347	-	179.659	94.334
Garantia de diretores	40.000	-	51.513	40.000
Responsabilidade civil	300	-	7.679	1.369
Outros	600	-	85.543	2.243
	1.448.336	**538.773**	**2.089.397**	**1.390.325**

21. Instrumentos Financeiros - Derivativos

A Companhia tem como política de atuação e controle a contratação de operações financeiras com derivativos para proteção de sua exposição a moedas, decorrente de endividamento em dólar norte-americano e de suas exportações, em razão da volatilidade da taxa de câmbio.

Os contratos de swaps, os quais estão devidamente contabilizados, possuem os seguintes vencimentos:

Prazos	2007	2006
De 91 a 180 dias	15.768	38.584
De 181 a 360 dias	15.768	38.584
Acima de 360 dias	252.295	323.707
	283.831	**400.875**

Os critérios e premissas adotados na contabilização dos valores supramencionados estão baseados na cotação do dólar acordada contratualmente, qual seja, R$ 1,7475. Considerando a cotação do dólar do encerramento do exercício, de R$ 1,7713, o valor de mercado dos contratos de swap é de R$ 287.697. Em face das políticas e práticas estabelecidas para as operações com derivativos, a Administração considera improvável a ocorrência de situações de risco não mensuráveis.

22. Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor. Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de imposto de renda e da contribuição social apresentados no resultado do exercício:

Tributo	Grupo	2007	2006
Lucro antes dos efeitos tributários		46.592	63.836
Adições		56.635	34.155
(-) Exclusões		(9.365)	(16.676)
Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social		93.862	81.315
Imposto de Renda (15%)		14.079	12.197
Adicional (10%)		9.362	8.108
(-) PAT		(563)	(488)
Imposto de renda total		22.878	19.817
Contribuição social (9%)		8.448	7.318
Demonstrativo - Resultado			
(-) Imposto de renda - Corrente	Passivo circulante	(22.878)	(19.817)
Imposto de renda diferido - Reavaliação *(1)*	Passivo exigível a longo prazo	2.391	2.391
Imposto de renda diferido - Outros *(2)*	Ativo Realizável a longo prazo	3.363	5.596
Líquido	Resultado	(17.124)	(11.830)
(-) Contribuição social - Corrente	Passivo circulante	(8.448)	(7.318)
Contribuição social diferida - Reavaliação *(1)*	Passivo exigível a longo prazo	868	860
Contribuição social diferida - Outros *(2)*	Ativo Realizável a longo prazo	1.211	2.015
Líquido	Resultado	(6.369)	(4.443)

(1) Referem-se à reversão do imposto de renda diferido e da contribuição social diferida, demonstrados na nota explicativa 17, tendo em vista a adição da depreciação dos bens reavaliados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social.

(2) Referem-se ao imposto de renda diferido e a contribuição social diferida, apurados sobre os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social, demonstrados na nota explicativa 8.

23. Eventos Subseqüentes

23 (a) Lei nº 11.638/07

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638/07, que modificou certos dispositivos da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), a qual entrou em vigor em 1º de janeiro de 2008.

A nova Lei determinou que as normas contábeis emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM estejam em consonância com os padrões contábeis internacionais, substituiu a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR pela Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC, determinou a elaboração e a divulgação da Demonstração do Valor Adicionado - DVA pelas companhias abertas, além de diversas alterações relacionadas aos grupos de contas do Balanço patrimonial, em especial a introdução do conceito de Ajuste a Valor Presente derivado de ativos e passivos de longo prazo.

A Empresa está analisando os impactos das alterações introduzidas pela nova Lei, as quais serão reconhecidas no decorrer de 2008.

23 (b) Guidance 2008

Em 21 de janeiro de 2008, a Marfrig anunciou suas expectativas ("Guidance") para o ano de 2008, em que foram apresentados os seguintes números:

Guidance 2008	2008
RECEITA LIQUIDA	entre R$ 6,0 - 6,5 bilhões
EBITDA *(1)*	entre R$ 600 - 715 milhões
MARGEM EBITDA	entre 10 e 11%
CAPEX *(2)*	R$ 250 milhões

(1) Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização.
(2) Não inclui aquisições.

23 (c) Restrições da União Européia

Em 30 de janeiro de 2008, a Marfrig comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral as medidas a serem adotadas pela Companhia, em face das restrições à importação da carne bovina brasileira "in natura" adotadas pela União Européia de acordo com as notícias veiculadas na mídia hoje se confirmadas esclarece ao mercado que:

1. Suas nove unidades de abate de bovinos no Brasil terão sua produção de carne "in natura" direcionada à exportação para outros destinos que não para a União Européia enquanto perdurar a restrição, bem como um fortalecimento ao mercado doméstico brasileiro.
2. Trabalhará com plena capacidade em suas nove unidades de abate de bovinos na Argentina e no Uruguai (5 e 4 plantas respectivamente), onde prevê haver melhoria de resultados em função da maior demanda por exportações originadas desses dois países para a Europa.
3. Não há restrição para exportação de carne cozida a partir do Brasil e as exportações desse produto para a União Européia prosseguirão com projeção de maior demanda, haja vista as restrições à carne "in natura", a partir de nossas 3 unidades de industrializados no Brasil (Pampeano, Louveira e Promissão).
4. A Marfrig já está em obras de expansão em sua unidade Pampeano no Estado do Rio Grande do Sul para dobrar a capacidade atual de produção de 117 toneladas/dia de carne industrializada.

A flexibilidade acima é resultado da estratégia de diversificação e crescimento em bases sólidas adotada pela Companhia em sua expansão nos últimos anos.

A Marfrig mantém seus objetivos de resultado para 2008 recentemente divulgados ao Mercado e supramencionados.

23 (d) Restrições Rússia

Em 12 de fevereiro de 2008, a Marfrig esclareceu aos seus acionistas e ao mercado em geral que o Ministério da Agricultura, por meio da circular nº 146/2008/CGPE/DIPOA, divulgou em 11 de fevereiro de 2008 a suspensão da certificação de carne bovina "in natura", com destino à Rússia para animais provenientes do Mato Grosso, em função da ocorrência de estomatite vesicular naquele estado, informada pela Nota Técnica DAS nº 02/08, em 02/02/2008.

A Companhia informou que a exportação para a Rússia a partir do Brasil será plenamente atendida por meio de suas unidades localizadas em outros estados. A exportação a partir de Mato Grosso prosseguirá normalmente para outros destinos.

23 (e) Novas aquisições

Em 25 de fevereiro de 2008, a Marfrig firmou, por meio de sua subsidiária integral Frigorífico Mabella Ltda., compromisso de compra e venda para aquisição de 100% das ações de controle da Carroll's Food do Brasil S.A. (Carroll's), pelo equivalente a R$ 42.262 (quarenta e dois milhões, duzentos e sessenta e dois mil reais), pendente de ajuste após due diligence ser ratificada em futura Assembléia Geral de Acionistas. A Carroll's tem como atividade principal a criação e comercialização de suínos de alta qualidade (com custo mais baixo e localização estratégica em área produtora de grãos), além de possuir uma das maiores fábricas de ração do estado de Mato Grosso, com capacidade de produção de 50 ton/hora. A Carroll's Food possui duas granjas localizadas em Petrovina (MT) e Diamantino (MT), as quais dispõem de 12.500 matrizes e 160 mil suínos em estoque e produzem 1.200 cabeças/dia.

Em 25 de fevereiro de 2008, a Marfrig arrendou, por meio de sua subsidiária Frigorífico Mabella Ltda., uma unidade frigorífica de suínos na cidade de Itararé (SP), com capacidade de abate de 1.000 cabeças/dia.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS
Presidente

Conselheiros
ANTONIO MACIEL NETO
CARLOS GERALDO LANGONI
MARCELO MAIA DE AZEVEDO CORREA
MARCIA APARECIDA PASCOAL MARÇAL DOS SANTOS
RODRIGO MARÇAL FILHO

DIRETORIA

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS - Diretor Presidente
JAMES DAVID RAMSAY CRUDEN - Diretor Operacional
RICARDO FLORENCE DOS SANTOS - Diretor de Relações com Investidores
ALEXANDRE JOSE MAZZUCO - Diretor Administrativo e Financeiro

Rogerio de Moraes Freitas - Contador – CRC nº 1SP226572/O-0

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Quotistas da

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A.(Companhia), levantado em 31 de dezembro de 2007 e as respectivas demonstrações individual (controladora) e consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis das empresas controladas Argentine Breeders & Packers S.A., Frigorífico Tacuarembó S.A., Inaler S.A., Marfrig Chile Inversiones Limitada, Weston Importers Limited, Prestcott International S.A., Masplen Limited, Secculum Participações Limitada, União Frederiquense Participações Limitada, Zanzibar Capital, LLC e Blue Horizon Trading Co., LLC foram revisadas por outros auditores independentes, firmas membro da rede BDO e nossa opinião, com respeito aos saldos dos investimentos nessas empresas e aos correspondentes resultados de equivalência patrimonial, está embasada nos trabalhos daqueles auditores.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, baseada em nossos exames e nos trabalhos de outros auditores independentes, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa individual (controladora) e consolidada representam informações complementares àquelas demonstrações contábeis, as quais não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e são apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

5. As demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, foram por nós examinadas e nosso parecer, datado de 08 de fevereiro de 2007 (19 de abril de 2007 para as notas 2 e 21 daquele relatório) apresentou menção quanto a mudança de prática na avaliação dos estoques. Citado relatório apresentou ênfases referentes a apresentação das demonstrações contábeis "Pro Forma" das empresas Argentine Breeders & Packers S.A., Frigorífico Tacuarembó S.A., Inaler S.A. e constituição das empresas Weston Importers Limited e Marfrig Chile Inversiones Limitada e a apresentação das demonstrações contábeis da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. em conexão ao processo de pedido de abertura de capital protocolizado junto a Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Ribeirão Preto, 06 de fevereiro de 2008. (25 de fevereiro de 2008 para as notas explicativas 23 (d) e 23 (e).)

BDO Trevisan
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC/SP 2SP013.439/O-5

Estefan George Haddad
Sócio-contador
CRC/DF 1DF 008.320/O-5-"S"SP

ANJ – 6COL X 52CM – PÁG. 3 - Cláudio

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: ANJ 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

[15731]-marfrig_legal_bal_Anual_BALANCO_ANUAL_31-12-07_VEC.indd 3

05.03.08 10:35:34